

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA
Mestrado em Processos de Ensino, Gestão e Inovação

Andrea Silvia Yoneda

**Estudos sobre a Metodologia da Problematização na área da saúde e
possibilidade de aplicação no Curso Técnico de Enfermagem**

Araraquara – SP
2021

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA
Mestrado em Processos de Ensino, Gestão e Inovação

**Estudos sobre a Metodologia da Problematização na área da saúde e
possibilidade de aplicação no Curso Técnico de Enfermagem**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara UNIARA, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Processos de Ensino

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Regina Guarnieri.

FICHA CATALOGRÁFICA

Y55e YONEDA, Andréa Silvia

Estudos sobre a metodologia da problematização da área da saúde e possibilidade de aplicação no Curso Técnico de Enfermagem/Andréa Silvia Yoneda. – Araraquara: Universidade de Araraquara, 2021.

70 f.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação - Universidade de Araraquara-UNIARA

Orientador: Profa. Dra. Maria Regina Guarnieri

1. Ensino técnico de enfermagem. 2. Metodologia da problematização.
3. Mudanças na prática docente.

CDU 370

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

YONEDA, Andrea Silvia. **Estudos sobre a metodologia da problematização da área da saúde e possibilidade de aplicação no Curso Técnico de Enfermagem**. 2021. 70 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

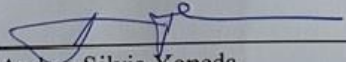
ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Andrea Silvia Yoneda

TÍTULO DO TRABALHO: Estudos sobre a metodologia da problematização da área da saúde e possibilidade de aplicação no Curso Técnico de Enfermagem

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação - ano 2021

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.



Andrea Silvia Yoneda

Endereço completo: Rua Fernando Cesar Jr., 260

Bosque dos Eucaliptos – CEP 18.913-090 – SANTA CRUZ DO RIO PARDO - SP

E-mail: andreayoneda@hotmail.com



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,
GESTÃO E INOVAÇÃO, ÁREA DE EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de **Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação**.

Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

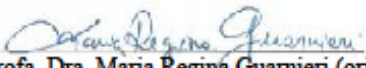
NOME DO AUTOR: **ANDREA SILVIA YONEDA**.

Data: **27 de março de 2021**

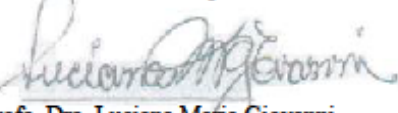
TÍTULO DO TRABALHO: "**Estudos sobre a metodologia da problematização na área da saúde e possibilidade de aplicação em Curso Técnico de Enfermagem**".

Assinaturas dos Examinadores:

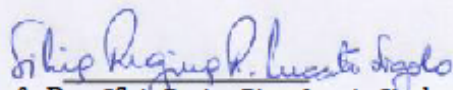
Conceito:


Prof. Dra. Maria Regina Guarnieri (orientadora)
Universidade de Araraquara – UNIARA

(X) Aprovada () Reprovada


Prof. Dra. Luciana Maria Giovanni
Universidade de Araraquara – UNIARA

(X) Aprovada () Reprovada


Prof. Dra. Sílvia Regina Ricco Lucato Sigolo

(X) Aprovada () Reprovada

Versão definitiva revisada pela orientadora em: 24/05/2021.


Prof. Dra. Maria Regina Guarnieri (orientadora)

Agradecimento

Agradeço a minha orientadora sempre tão amiga nesses anos por me acompanhar e direcionar de forma muito especial, agradeço o seu tempo e sua amizade e pelos sorrisos sempre tão disponíveis para mim.

Agradeço a minha mãe Mirian por nunca ter me deixado desistir de absolutamente nada nessa vida e aos meus filhos Daniel e Gabriel presentes em todos os momentos da minha vida e que espero sinceramente ter conseguido dar um exemplo de persistência e dedicação. E como diz a canção composta por Charles Chaplin em 1936 na versão brasileira escrita por João de Barro (Braguinha) e gravada entre outros por Djavan Smille: “Você descobrirá que a vida ainda vale a pena, se você apenas sorrir.”

YONEDA, Andrea Silvia. **Estudos sobre a Metodologia da Problematização na área da saúde e possibilidade de aplicação no Curso Técnico de Enfermagem**. Relatório de Pesquisa (Mestrado em Educação: Processos de Ensino, Gestão e Inovação). Araraquara-SP: Universidade de Araraquara-UNIARA, 2019. (Orientação: Profa. Dra. Maria Regina Guarnieri).

RESUMO

O presente trabalho focaliza conceitos sobre a Metodologia da Problematização como instrumento de ensino, visando buscar caminhos para sua implementação no curso Técnico de Enfermagem, ao se considerar um contexto de dificuldades relacionadas ao ensino na área da saúde. Para tanto, a pesquisa destaca os fundamentos e o desenvolvimento dessa metodologia, além de apontar mudanças no ensino da saúde alcançadas com sua aplicação tendo como apoio teórico os estudos de Bordenave e Pereira, que definem e caracterizam a metodologia da problematização e o trabalho de Berbel, que estabelece relações com a área da saúde. O objetivo geral da pesquisa reside em identificar e analisar na produção de estudos sobre a metodologia da problematização o que explicitam em relação aos fundamentos, características, funcionamento e resultados da utilização dessa metodologia de ensino na área da Enfermagem, com vistas a delinear uma proposta para um Curso de Nível Técnico em Enfermagem de uma Escola Técnica Estadual (ETEC) do interior paulista. Esses objetivos traduzem as seguintes questões de pesquisa: O que apontam as pesquisas já realizadas sobre a utilização da metodologia da problematização, principalmente, para o ensino na área da saúde no que tange aos seus fundamentos, características, funcionamento e resultados? Quais as facilidades, dificuldades e contribuições indicadas nos estudos sobre o uso da metodologia da problematização para os professores e alunos? Qual a possibilidade de aplicação da metodologia da problematização em Curso de Nível Técnico de Enfermagem? Trata-se de pesquisa de natureza bibliográfica e documental sobre o tema da metodologia da problematização realizada por meio do mapeamento de teses, dissertações (CAPES) e artigos em periódicos científicos (SciELO), no período de 2000-2019. Realizou-se também uma análise documental do Plano de Curso para Habilitação Profissional de Curso Técnico em Enfermagem da ETEC com vistas a delinear uma proposta que se utilize da referida metodologia a ser apresentada e discutida com os docentes em um Curso Técnico de Enfermagem, enquanto uma alternativa mais compatível com a realidade atual da saúde. Os dados foram organizados em quadros síntese e analisados de acordo com o referencial teórico obtendo-se os seguintes resultados: a metodologia da problematização possui um vínculo mais específico com a área da saúde, especialmente, com a medicina e a enfermagem, pois suas características e etapas elucidam um caminho favorável para a resolução de problemas vividos no cotidiano dos serviços de saúde. Com o uso da metodologia da problematização ocorre uma aproximação do estudante com seu meio social, com a realidade que irá atuar e com a possibilidade de construir conhecimentos com base nas vivências. Nessa direção, o exemplo relatado nessa pesquisa mostrou que se faz necessário antecipar o contato dos alunos com a realidade do futuro trabalho e, não apenas no momento dos estágios. Os resultados da presente pesquisa, confirmam a hipótese de que o diálogo entre professores e alunos é a base central do processo de ensino-aprendizagem, mas para que ocorra os professores devem conhecer a metodologia da problematização e suas contribuições de modo a desenvolver um processo de ação-reflexão constante, para promover as mudanças no processo de ensinar e aprender, que é fundamental à formação dos profissionais da área da saúde.

Palavras-chave: Ensino Técnico de Enfermagem. Metodologia da Problematização. Mudanças na prática docente.

ABSTRACT

The present work focuses on concepts about the Problem-solving Methodology as a teaching tool, aiming to seek ways for its implementation in the Technical Nursing Course when considering a context of difficulties related to the teaching in the health area. Therefore, the research highlights the fundamentals and describes the development of this methodology, in addition to pointing out changes in health education it has achieved with its application, having as theoretical support the studies of Bordenave and Pereira, which define and characterize the methodology of problematization and the work of Berbel, which establishes relations with the health area. The general objective of the research is to identify and analyze in the production of studies on the methodology of problematization what they explain in relation to the fundamentals, characteristics, functioning and results of the use of this teaching methodology in the area of Nursing, with a view to outlining a proposal for a Technical Level Course in Nursing from a State Technical School (ETEC) in the paulista countryside. These objectives translate the following research questions: what do the researches already carried out on the use of the problematization methodology point out, mainly, for teaching in the health area with regard to its foundations, characteristics, functioning and results? What are the facilities, difficulties and contributions indicated in the studies on the use of the problematization methodology in a Nursing Technician Level Course? This is a bibliographic and documentary research on the theme of the methodology of problematization carried out through the mapping of theses, dissertations (CAPES) and articles in scientific journals (ScieELO), in the period 2000-2019. A documentary analysis of the Pedagogical Project of the ETEC Nursing Technician Course was also carried out with a view to outlining a proposal that uses the referred methodology to be presented and discussed with teachers in a Nursing Technician Course, as an alternative more compatible with the current reality of health. The data were organized in summary tables and analyzed according to the theoretical framework, obtaining the following results: the problematization methodology has a more specific link with the health area, especially with medicine and nursing, because its characteristics and stages elucidate a favorable path for solving problems experienced in the daily lives of health services. With the use of the problematization methodology, students get closer to their social environment, to the reality they will act on and the possibility of building knowledge based on their experiences. So, the example reported in this research showed that it is necessary to anticipate students' contact with the reality of their future work, and not just at the time of internships. The results of the present research confirm the hypothesis that the dialogue between teachers and students is the central base of the teaching-learning process, but for it to occur, teachers must know the methodology of the problematization and their contributions in order to develop a process of constant action-reflection, to promote changes in the process of teaching and learning, which is fundamental to the training of health professionals.

Keywords: Technical Nursing Teaching. Problematization Methodologic. Changes in teaching practice.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas

BDENF/BVS – Biblioteca Virtual de Enfermagem/Biblioteca Virtual de Saúde

BVS – Biblioteca Virtual da Saúde

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Profissionais de Ensino Superior

CEE – Centro Estadual de Educação

CEET- Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo

CEETEPS – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

CNE/CEB- Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica

CNCT – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

COREN – Conselho Regional de Enfermagem

CPS – Centro Paula Souza

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

EAD – Educação a Distância

EERP/USP – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/ Universidade de São Paulo

ESP/CE – Escola de Saúde Pública do Ceará

ETEC – Escola Técnica Estadual

E-TEC – Escola Técnica Aberta do Brasil

FAMEMA – Faculdade de Medicina de Marília

PC – Plano de Curso

PDT – Plano de Trabalho Docente

PROFAE/RS – Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem

SAMU- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SciELO- Scientific Electronic Library Online

SUS – Sistema Único de Saúde

UEL- Universidade Estadual de Londrina

UNIARA – Universidade de Araraquara

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Esquema representativo do Arco de Maguerez.....	19
Figura 2: Estrutura modular do curso Técnico em Enfermagem.....	46
Figura 3 Disciplinas a serem trabalhadas pela plataforma.....	51
Figura 4: Sistematização do movimento do Arco de Maguerez em uma aula sobre a morte de pacientes em UTI.....	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Fatores que afetam processo de ensino.....	19
Quadro 2: Quadro-síntese 1- Estudos sobre Metodologias Ativas e suas implicações.....	30
Quadro 3: Quadro-síntese 2- Estudos sobre a Metodologia da Problemática na Enfermagem.....	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
QUESTÕES DE PESQUISA	13
OBJETIVOS	13
Objetivo geral.....	13
Objetivos específicos.....	13
HIPÓTESE	13
METODOLOGIA	14
1 APOIOS TEÓRICOS	16
1.1 O estudo de Juan Diaz Pereira Bordenave e Adair Martins Pereira.....	16
1.1.1 O Arco de Maguerez.....	20
1.2 Estudos correlatos sobre a metodologia da problematização na área da educação e saúde.....	22
2 MAPEAMENTO DE ESTUDOS SOBRE A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO	29
2.1 O que dizem as pesquisas sobre o tema.....	30
2.2 Síntese da produção científica sobre o tema estudado.....	38
3 DELINEANDO UMA PROPOSTA PARA O CURSO DE ENFERMAGEM DE NÍVEL MÉDIO TÉCNICO DE UMA ETEC DO CENTRO PAULA SOUZA	42
3.1 Contexto do curso de Enfermagem da ETEC.....	42
3.1.1 Justificativa e objetivos do Curso Técnico em Enfermagem.....	42
3.1.2 Organização curricular.....	45
3.1.3 Metodologia proposta no Plano de Curso de Técnico em Enfermagem.....	49
3.1.4 Metodologia diferenciada.....	50
3.2. Apontamentos para delinear uma proposta de trabalho baseada na metodologia da problematização para o Curso de Enfermagem de Nível Técnico da ETEC.....	52
3.2.1. Repensando o currículo do Curso Técnico em Enfermagem: alguns apontamentos.....	53
3.2.2. Repensando estratégias de ensino na atuação do professor em sala de aula: alguns apontamentos.....	54
3.2.3 Trabalhando com a metodologia da problematização.....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	64
ANEXOS	68

INTRODUÇÃO

No exercício da função de professora e, lecionando há 20 anos para o curso Técnico de Enfermagem de uma Escola Técnica Estadual (ETEC), localizada no interior paulista pertencente ao Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, tem sido constante a reflexão sobre a necessidade de preparar mais adequadamente os alunos. Assim, precisam ser capazes de relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos, com as situações práticas vivenciadas, desde a formação, de modo a tornar a aprendizagem mais significativa e motivadora, bem como a colaboração para a futura atuação enquanto profissionais da área da saúde. No ano de 2019 ingressei no curso de Mestrado Profissional da UNIARA-Araraquara, SP, o qual seria uma situação de crescimento, inovação e reflexão sobre o trabalho em desenvolvimento. Em contato com estudos sobre metodologia de ensino, foi possível identificar a metodologia da problematização enquanto uma alternativa de metodologia de ensino promissora, em que os problemas são extraídos da realidade por meio da observação realizada pelos alunos abrindo-se um diferente caminho a ser trilhado.

Atualmente, exerço funções dentro de um modelo de ensino tradicional no qual o professor é o detentor do conhecimento, permitindo uma participação mínima do aluno na construção do conhecimento, atuando de maneira passiva, apenas recebendo as informações. Alguns questionamentos surgem em relação aos modelos tradicionais de ensino quanto à qualidade de vida e de saúde das pessoas. Nessa direção, Huberman (1973) considera que mudar em educação é “a ruptura do hábito e da rotina, a obrigação de pensar de forma nova em coisas familiares e a de tornar a pôr em causa antigos postulados” (HUBERMAN, 1973, p. 18).

No decorrer de minha da minha carreira docente no Curso Técnico de Enfermagem, deparei-me com vários obstáculos que os alunos enfrentavam no início dos estágios supervisionados, a saber: dificuldade de articular os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula com a prática; falta de agilidade em tomar decisões; insegurança em momentos de estresse; despreparo em situações corriqueiras no atendimento aos pacientes causadas por falta de conhecimento teórico, por este não estar constantemente alinhado com a prática; o professor em sala de aula preocupar-se com prazos e metas não dando prioridade à transmissão de conhecimento, deixando os alunos despreparados no campo de estágio, sendo que esse último tem um peso muito forte no campo profissional do aluno dando-lhe autonomia, liderança e poder de decisão.

Sobre a metodologia da problematização Berbel (1998) faz as seguintes considerações:

[...] os problemas são identificados pelos alunos, pela observação da realidade, na qual as questões de estudo estão acontecendo. Observada de diferentes ângulos, a realidade manifesta-se para alunos e professores com suas características e contradições, nos fatos concretos e daí são extraídos os problemas. A realidade é problematizada pelos alunos. Não há restrições quanto aos aspectos incluídos na formulação dos problemas, já que são extraídos da realidade social, dinâmica e complexa. Na Metodologia da Problematização os resultados deverão voltar-se para algum tipo de intervenção na realidade, na mesma realidade na qual foi observado o problema, imediatamente, dentro do nível possível de atuação permitido pelas condições gerais de aprendizagem, de envolvimento e de compromisso social do grupo. (BERBEL, 1998, p.149).

Na minha vivência dentro da escola em que atuo, pude sentir a necessidade de implementação de uma nova metodologia que propusesse uma outra maneira de reflexão aos alunos no modo de pensar, de se inserir no meio social e no futuro trabalho. Nesse momento, surge a ideia da possibilidade de aplicação da Metodologia da Problematização que é utilizada em cursos de nível superior na área da saúde.

No Brasil, de acordo com Berbel (1998), diversas escolas de Enfermagem vêm trabalhando com a problematização. Na Universidade Estadual de Londrina (UEL), nos anos de 1990, iniciou-se um projeto especial de ensino, na área da Saúde, apoiado nessa metodologia. Há cerca de duas décadas, a problematização vem sendo usada na formação de auxiliares de Enfermagem conforme explicita a autora.

Temos proposto a Metodologia da Problematização como metodologia de ensino, de estudo e de trabalho, para ser utilizada sempre que seja oportuno, em situações em que os temas estejam relacionados com a vida em sociedade. Embora saibamos de sua utilização para cursos como um todo, principalmente quando diretamente relacionado com a prestação de serviços à comunidade, como é o caso da formação de Auxiliares de Enfermagem e de cursos para Gerentes de Enfermagem (como aconteceu na UEL em 1995), temos proposto a Metodologia da Problematização como uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior (BERBEL, 1998, p. 142).

Sobre a necessidade de mudanças na formação dos profissionais da área da saúde Cyrino e Toralles-Pereira (2004) afirmam que:

Há um reconhecimento internacional da necessidade de mudança na educação de profissionais de saúde frente à inadequação do aparelho formador em responder às demandas sociais. As instituições têm sido estimuladas a transformarem-se na direção de um ensino que, dentre outros atributos, valorize a equidade, a qualidade da assistência, a eficiência e a relevância do trabalho em saúde. O processo de mudança da educação traz inúmeros desafios, entre os quais romper com estruturas cristalizadas e modelos de

ensino tradicional e formar profissionais de saúde com competências que lhes permitam recuperar a dimensão essencial do cuidado: a relação entre humanos. (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004, p.780).

Nos cursos de medicina e enfermagem, ambos pertencentes à área da saúde, os professores que ministram aulas não são preparados para exercer a docência o que dificulta a aplicação de diversas metodologias e se baseiam, muitas vezes, no ensino tradicional e no conhecimento profissional que possuem, para poder lecionar.

Para Zanotti (1996) a educação tem um papel essencial na construção do futuro da enfermagem. A partir das exigências deste mundo globalizado, em constante mudança, os enfermeiros educadores devem continuamente introduzir novas metas e métodos de ensino para que alcancem as necessidades dos estudantes.

A metodologia da problematização tem-se mostrado em ascendência na área da saúde proporcionando um ensino reflexivo e construtivo, inserindo o aluno de uma forma participativa na sociedade. Está sendo aplicada no ensino superior, principalmente nos cursos de medicina e enfermagem.

Diante do exposto, pretendo investigar a ocorrência, o funcionamento e o desenvolvimento da metodologia da problematização, tendo por base a produção de pesquisas já feitas sobre o tema e, além disso, identificar nos estudos as contribuições dessa proposta para auxiliar na motivação dos alunos para aprender. Pretende-se também averiguar a possibilidade do desenvolvimento dessa metodologia no ensino técnico do Curso Técnico de Enfermagem, de modo a levar às práticas de trabalho conhecimentos sobre tal metodologia mostrando que há outras formas de ensino que envolvem uma participação maior do aluno, tornando-o mais atuante e ativo, para que possa enfrentar as mudanças sociais como ser humano e se apropriar de conhecimentos que possibilitem melhor preparo para atuar no seu futuro campo profissional. Sendo assim, o tema é de suma importância devido a crescente exigência do mercado de trabalho na área da saúde, buscando profissionais cada vez mais capacitados.

Os apoios teóricos que sustentam a realização da presente pesquisa residem, principalmente, nos estudos de Bordenave e Pereira (2018), que definem e caracterizam a metodologia da problematização e aplicabilidade na área de educação e Berbel (1998), que também investiga essa metodologia e aponta suas contribuições para a área da saúde. Outros estudos poderão ser incluídos para proceder às análises pretendidas.

QUESTÕES DE PESQUISA

Com base no exposto a presente pesquisa intenciona buscar respostas para as seguintes questões:

- O que apontam as pesquisas já realizadas sobre a utilização da metodologia da problematização, principalmente, para o ensino na área da saúde no que tange aos seus fundamentos, características, funcionamento e resultados?
- Quais as facilidades, dificuldades e contribuições indicadas nos estudos sobre o uso dessa metodologia da problematização para os professores e alunos?
- Qual a possibilidade de aplicação da metodologia da problematização em curso de nível técnico de enfermagem?

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo geral da pesquisa reside em identificar e analisar nos estudos sobre a metodologia da problematização o que explicitam em relação aos fundamentos, características, funcionamento e resultados da utilização dessa metodologia de ensino na área da saúde com vistas a delinear uma proposta para um Curso de nível Técnico em Enfermagem de uma ETEC do interior paulista.

Objetivos específicos

- ✓ Mapear as pesquisas já realizadas sobre a utilização da Metodologia da Problematização na área da educação e da saúde para identificar os fundamentos, características, funcionamento e seus resultados.
- ✓ Identificar nas pesquisas as facilidades e dificuldades que apontam o uso da metodologia por parte dos professores e dos alunos.
- ✓ Delinear uma proposta baseada na metodologia da problematização a ser apresentada e discutida junto aos docentes de um Curso Técnico de Enfermagem.

HIPÓTESE

O objetivo geral da pesquisa reside em identificar e analisar nos estudos sobre a metodologia da problematização o que explicitam em relação aos fundamentos, características,

funcionamento e resultados da utilização dessa metodologia de ensino na área da saúde com vistas a delinear uma proposta para um Curso de nível Técnico em Enfermagem de uma ETEC do interior paulista.

METODOLOGIA

Para buscar respostas aos questionamentos e atender aos objetivos propostos, esta pesquisa é de natureza bibliográfica, por tratar-se do tema da Metodologia da Problematização utilizada no processo de ensino e aprendizagem, a partir dos estudos já desenvolvidos. Em artigo que trata da revisão de literatura, Alves (1992) expressa sua relevância para o pesquisador apontando que:

A produção do conhecimento não é um empreendimento isolado. É uma construção coletiva da comunidade científica, um processo continuado de busca, no qual cada nova investigação se insere, complementando ou contestando contribuições anteriormente dadas ao estudo do tema. A proposição adequada de um problema de pesquisa exige, portanto, que o pesquisador se situe nesse processo, analisando criticamente o estado atual do conhecimento em sua área de interesse, comparando e contrastando abordagens teórico-metodológicas utilizadas e avaliando o peso e a confiabilidade de resultados de pesquisa, de modo a identificar pontos de consenso, bem como controvérsias, regiões de sombra e lacunas que merecem ser esclarecidas. (ALVES, 1992, p. 54)

Para proceder ao mapeamento bibliográfico foi necessário cumprir as seguintes etapas explicitadas, na sequência, para a obtenção do corpus do estudo aqui proposto:

Elaboração de Instrumento para o registro das principais informações sobre teses, dissertações e artigos de periódicos científicos: autor, título, ano, instituição, questões de pesquisa, objetivos, referencial teórico, procedimentos metodológicos e resultados obtidos;

- I. Levantamento de teses e dissertações no site da CAPES no período de 2000-2019 sobre o tema;
- II. Levantamento de periódicos científicos na área de Enfermagem e de educação na Scielo sobre o tema;
- III. Seleção de teses e dissertações a partir dos resumos;
- IV. Leitura na íntegra das teses e dissertações para extrair as informações que constam no instrumento;

- V. Leitura na íntegra dos artigos selecionados para extrair as informações que constam no instrumento;
- VI. Leitura na íntegra dos artigos selecionados para extrair as informações que constam no instrumento;
- VII. Organização e apresentação das informações em quadros-sínteses a partir da elaboração de eixos de análise.

Pretende-se, a partir dos resultados do mapeamento bibliográfico e dos apoios teóricos, delinear uma proposta metodológica enquanto estratégia de ensino para o curso técnico de Enfermagem em nível médio, que contemple a metodologia da problematização. Tal intenção visa promover reflexões entre os professores para futuras alterações nas práticas docentes, de modo a possibilitar maior participação dos alunos e prepará-los mais adequadamente para sua futura profissão.

Para delinear uma proposta que se utilize da referida metodologia, procurou-se fazer um estudo documental seguindo as orientações explicitadas por Marin (2001) em seu texto sobre a necessidade de se ter um roteiro identificador para que se realize uma análise documental com maior eficiência durante a pesquisa. Autora se baseia em estudiosos do tema para destacar os fundamentos, possibilidades e limitações do uso de diferentes tipos de documentos sejam pessoais (diários íntimos, autobiografias, cartas, diários e memoriais) e os oficiais (imprensa oficial, memorandos, ofícios, legislação de vários âmbitos, planos de governo entre outros). No roteiro sugerido para análise Marin (2001) destaca os seguintes itens: a identificação do assunto principal, o tipo de circulação (restrita ou ampla) do documento, origem e autoria do documento, o destinatário, os fatos localizados, opiniões ou pontos de vista e as finalidades do documento.

Nesta pesquisa foram analisados os seguintes documentos: Centro Paula Souza- CPS- Plano de Curso para Habilitação Profissional de Técnico em Enfermagem e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), no que se refere a base metodológica que orienta o trabalho dos professores do curso. Os dados obtidos a partir dessa análise poderão contribuir para detectar os elementos que precisam ser alterados e modificados, aqueles que permanecem e os elementos que podem ser excluídos, tendo em vista o aprimoramento do modo de trabalhar dos docentes com os alunos.

O presente relatório de pesquisa está organizado em três seções. A primeira seção apresenta os apoios teóricos da pesquisa; a segunda seção trata do mapeamento bibliográfico e documental realizado e, por fim, a terceira seção delinea uma proposta objetivando a aplicação da metodologia da problematização no curso técnico de enfermagem.

1 APOIOS TEÓRICOS

Essa seção trata de conceituar e caracterizar a Metodologia da Problematização tendo por base os principais autores que a introduziram no campo da pedagogia como uma alternativa de ensino, de modo a favorecer a aprendizagem dos alunos. Inicialmente, destacam-se as ideias centrais explicitadas por Bordenave e Pereira (2018) que são os proponentes da referida metodologia, na sequência, são apresentados outros autores, com destaque para Berbel (1995, 1998), que também auxiliam no entendimento dessa metodologia da problematização. Tais estudos constituem base para a presente pesquisa que objetiva a busca de alternativas que possibilitem propor junto aos docentes reflexões e orientações para a aplicação dessa metodologia em um curso técnico de enfermagem, visando aprimorar o processo de ensino e aprendizagem junto aos alunos. Considerou-se oportuno extrair do conjunto das leituras feitas sobre o tema os seguintes focos: fundamentos da metodologia da problematização, características da metodologia da problematização, funcionamento e resultados, para melhor entendimento do tema. Tais focos serão tratados no item sobre os estudos correlatos na área da educação e saúde.

1.1 O estudo de Juan Diaz Pereira Bordenave e Adair Martins Pereira

Para o entendimento da Metodologia da Problematização, recorreu-se ao estudo de Bordenave e Pereira (2018), apresentado no livro *Estratégias de ensino-aprendizagem*. Na leitura do livro nota-se a preocupação dos autores com a necessidade de reavaliar o processo de ensino e aprendizagem propondo diferentes modos para que isso ocorra.

Com base nas ideias de Paulo Freire, os autores Bordenave e Pereira (2018, p. 10) entendem que há dois tipos de educação: a bancária ou convergente e a problematizadora ou libertadora. De acordo com os autores, a educação bancária e a educação problematizadora apresentam características particulares.

A educação bancária se baseia na transmissão de conhecimento e da experiência do professor; além da atribuição de uma importância suprema ao “conteúdo da matéria” e, conseqüentemente, da espera de que os alunos o absorvam sem modificações e o reproduzam fielmente nas provas. O seu objetivo fundamental é produzir um aumento de conhecimentos no aluno, sem preocupar-se com ele como pessoa integral e como membro de uma comunidade; e, como consequência natural, o aluno é passivo, grande tomador de notas, exímio memorizador,

prefere manejar conceitos abstratos a resolver de forma original e criativa problemas concretos da realidade em que vive.

Já a educação problematizadora, por seu lado, pauta-se na concepção de que só há conhecimento estrutural de algo, quando há transformação do objeto e/ou conteúdo estudado. Sendo assim, há a transformação individual também nesse processo. Já sobre a solução de problemas, implica na participação ativa e no diálogo constante entre alunos e professores, a aprendizagem é concebida como a resposta natural do aluno ao desafio de uma situação-problema. Em relação à aprendizagem, torna-se uma pesquisa em que o aluno passa de uma visão “sincrética” ou global do problema a uma visão “analítica” do mesmo – através de uma teorização – para chegar a uma “síntese” provisória, que equivale à compreensão. Desta apreensão ampla e profunda da estrutura do problema e de suas consequências nascem “hipóteses de solução” que obrigam a uma seleção das soluções viáveis. A síntese tem continuidade nas práxis, isto é, na atividade transformadora da realidade. (BORDENAVE; PEREIRA, 2018, p. 10).

A educação problematizadora constituiu um dos fundamentos centrais para a proposição da metodologia da problematização, dentre outras bases teóricas trazidas pelos estudos da psicologia que situamos a seguir a partir de informações colhidas nos demais capítulos do livro de Bordenave e Pereira (2018).

No capítulo dois intitulado “O que é aprender”, Bordenave e Pereira (2018, p. 28) citam as contribuições de Jean Piaget, o qual afirmava que a aprendizagem se baseia em dois fenômenos: a assimilação e a acomodação. De acordo com os autores, Piaget aponta que pela assimilação o organismo explora o ambiente, toma parte dele, transformando-o e incorporando-o a si. A mente também assimila o mundo exterior, através de um processo de percepção, de interpretação, de absorção à sua própria estrutura. Para isto, a mente tem “esquemas de assimilação”: ações previamente realizadas e conceitos previamente aprendidos que configuram esquemas mentais, sendo capazes de assimilar novos conceitos. Estes esquemas se desenvolvem pela estimulação que o ambiente exerce sobre o organismo. Em consequência, uma criança que cresce em um ambiente rico de estímulos desenvolverá mais ativamente seus esquemas de assimilação, por exemplo.

Na acomodação, ocorre que o organismo e a mente se transformam para se adequar às imposições da realidade. Além disso, o funcionamento da inteligência tem como base tanto o desenvolvimento da própria fundação neurônica do cérebro, quanto as experiências com o meio ambiente (BORDENAVE e PEREIRA, 2018, p. 28 e 29).

Para os autores, as ideias de Piaget alertam o professor acerca do fato de que a inteligência é algo que se constrói gradualmente através da estimulação e do desafio. Este princípio impede as ações com princípios de superioridade ou impaciência para com alunos que são considerados como atrasados ou pouco inteligentes. A teoria demonstra que tal atraso é devido possivelmente às circunstâncias culturais que rodearam a infância do aprendiz que, colocado em outras circunstâncias, teria uma oportunidade para desenvolver sua inteligência em melhores condições. Acontece que muitas pessoas de nível socioeconômico baixo se encontram nestas condições relativamente frequentes nos países em desenvolvimento. O reconhecimento de que os alunos não são culpados por terem crescido em ambientes pouco estimuladores de sua inteligência deveria levar o professor a dar atenção preferentemente aos alunos menos desenvolvidos colocando ante eles situações-problema adaptadas a seu nível atual (BORDENAVE e PEREIRA, 2018, p. 39).

Bordenave e Pereira (2018, p. 31 e 32) citam também as contribuições de B. F. Skinner, que explica o comportamento e a aprendizagem como consequência dos estímulos ambientais. Sua teoria se fundamenta no poderoso papel da “recompensa” ou “reforço”, e parte da premissa primordial de que toda ação que produza satisfação tenderá a ser aprendida e repetida.

Os autores destacam a necessidade de uma continuidade ou sequência lógica e psicológica na aprendizagem de qualquer assunto. Entretanto, no caso de Piaget, a sequência favorecida parte do problema e, no de Skinner, o aprendiz aprende em pequenas doses os conceitos e dados que o levarão gradualmente a compreender o todo. Porém, Piaget começa com o todo, na forma de uma situação-problema que o aprendiz deve analisar mediante sua própria reflexão.

Outra diferença importante entre Piaget e Skinner, conforme apontam Bordenave e Pereira (2018), é a ênfase dada pelo segundo a uma definição muito específica da “conduta terminal”, ou seja, do objetivo comportamental da aprendizagem que deve traduzir-se em performance demonstrável e mensurável. Piaget dá mais importância à mobilização dos esquemas de assimilação, isto é, da capacidade operatória ou racionalizada do aluno, podendo-se chegar ao mesmo objetivo por diversos caminhos (ou mesmo chegar a um objetivo diferente).

Os autores Bordenave e Pereira são categóricos ao afirmarem que há necessidade de o professor compreender o processo de aprendizagem sendo um requisito profissional fundamental, e recorrem às ideias de Hans Aebli (1973) para explicitar a relevância desse conhecimento:

A compreensão da natureza dos processos de aprendizagem permitirá ao professor adaptar sua ação, e, portanto, suas aulas, às realidades psicológicas. Não apenas isto, o olhar do educador, aguçado pelos conhecimentos teóricos, reconhece também, mais clara e profundamente, a meta de sua própria ação. Sabe, exatamente, o que ele realmente deseja, e alcança sua meta facilmente e com mais segurança. (AEBLI, 1973 *apud* BORDENAVE e PEREIRA, 2018, p 40.)

Segundo Bordenave e Pereira (2018, p. 60), o amor à ciência e aos alunos juntamente com planejamento e metodologia adequados sugere um bom ensino estimulando os alunos a ter iniciativa própria e uma boa aprendizagem. Nessa direção, os autores apresentam as principais características que compõem a Metodologia da Problematização explicitadas no terceiro capítulo intitulado “O que é ensinar?” Os autores citam os fatores que afetam o processo de ensino destacando os pontos principais relacionados ao professor, ao aluno e ao conhecimento, conforme explicitado no quadro 1.

Quadro 1: Fatores que afetam processo de ensino

ALUNO	ASSUNTO	PROFESSOR
Motivações; Conhecimentos prévios; Relação com o professor; Atitude com a disciplina.	Estrutura: componentes e relações; Tipos de aprendizagem requeridos; Ordem de apresentação.	Situação estimuladora ambiental; Comunicação verbal de instruções; Informação ao aluno sobre seus progressos; Relação com o aluno; Atitude com a matéria ensinada.

Fonte: BORDENAVE; J.D.; PEREIRA, A. M. O que é ensinar. IN: **Estratégias de ensino- aprendizagem**, 33ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2018, p.43.

Segundo Bordenave e Pereira (2018, p.44) estes seriam os pontos-chave de tal problema. O processo de ensino constituiria no manejo desses fatores e de sua dinamização em uma sequência mais ou menos planejada ou sistemática e que o processo de ensino é um processo pragmático, isto é, um mecanismo pelo qual se pretende alcançar certos *objetivos* e para isso mobilizam *meios*, organizando-se uma estratégia sequencial e combinatória.

A Metodologia da Problematização proposta pelos autores recorreu ao esquema elaborado por Charles Maguerez denominado Arco de Maguerez que tem como ponto de

partida a realidade social que, observada sob diversos ângulos, permite ao estudante ou pesquisador extrair e identificar os problemas ali existentes que, após a análise, levantamento de hipóteses e possíveis soluções, retorna à realidade. As consequências deverão ser traduzidas em novas ações, desta vez com mais informações, capazes de provocar intencionalmente algum tipo de transformação nessa mesma realidade. O detalhamento do Arco de Magueréz é alvo do próximo subitem.

1.1.1 O Arco de Magueréz

Bordenave e Pereira (2018) apresentam o seguinte esquema referente ao Arco e Magueréz formado por cinco etapas que compõem a Metodologia da Problematização: observação da realidade concreta, pontos-chave, teorização, hipótese de solução e aplicação à realidade (prática) conforme a Figura 1 abaixo:

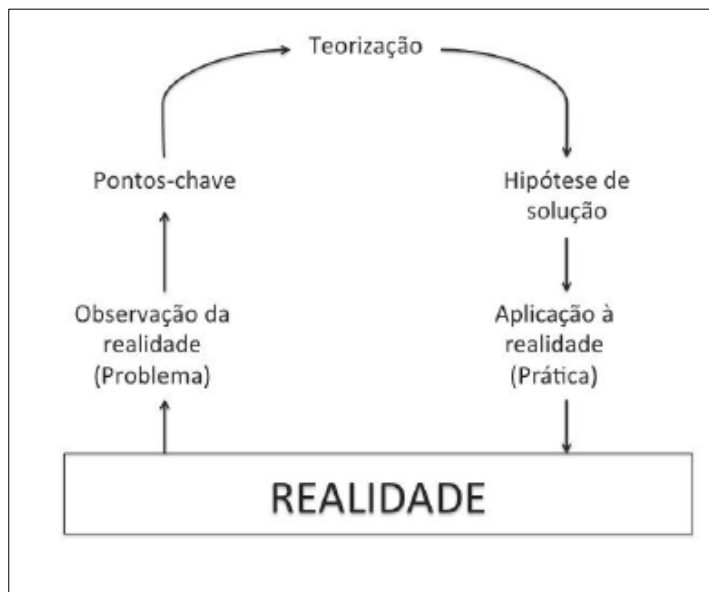


Figura 1: Esquema representativo do Arco de Magueréz

Fonte: Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: percurso histórico e aplicações.

Observação da realidade concreta

A primeira etapa é assim definida pelos autores: [...] o processo de ensino começa com a exposição dos alunos a um problema, parte da realidade física ou social. Essa primeira etapa chama-se “OBSERVAÇÃO DA REALIDADE”, e consiste em uma visão global, ou SÍNCRESE, do assunto a ser ensinado (BORDENAVE e PEREIRA, 2018, p.53).

De acordo com Berbel (1995) o estudo parte de um determinado aspecto da realidade. Os alunos, apoiados pelo professor, selecionam uma das situações e a problematizam. É o início de um processo de apropriação de informações pelos participantes, que são levados a observar

o contexto em que estão inseridos e a perceber suas características, para que possam solucionar problemas e transformar a realidade, mediante estudos.

Também, Farah e Pierantoni (2013, p. 13), voltados para a área da saúde registram que os alunos nessa etapa são orientados a olharem atentamente e a registrarem o que percebem sobre a parcela da realidade em que o tema está inserido. Essa observação permitirá aos estudantes perceberem dificuldades, carências e discrepâncias de várias ordens, que serão problematizados. As discussões entre os membros do grupo e o orientador ajudarão na formulação do problema.

Pontos – chave

A segunda etapa de acordo com Bordenave e Pereira (2018, p. 53) consiste em “identificar as variáveis ou pontos- chave do problema, aqueles que, se modificados, poderiam resultar na solução do problema porque são os mais centrais ou medulares”

Segundo Freitas (2012, p. 410) a partir de um estudo criterioso e crítico do problema, os alunos buscam soluções. Esse é o momento da análise reflexiva, em que o professor ajuda os alunos na produção de uma nova síntese. Assim, eles procuram os pontos mais relevantes (pontos- chave) a serem estudados para compreender melhor a situação. Tais pontos- chave deverá ser analisados na próxima etapa, por meio de conhecimentos teóricos.

Teorização

Em uma terceira etapa, Bordenave e Pereira (2018, p. 54), definem que os alunos passam para a teorização do problema aos questionamentos. Ainda que a função do professor seja sempre importante como estímulo para que os alunos participem ativamente, nesta fase de teorização sua contribuição é essencial, pois a tarefa de teorizar é sempre árdua, ainda mais quando a ela não está acostumado, como é, em geral, o caso de alunos em treinamento.

Trata-se então do caso de utilizar conhecimentos científicos contidos no cotidiano. Se a teorização é bem-sucedida o aluno chegará a compreender o problema não apenas em suas manifestações empíricas e situacionais, mas também os princípios teóricos que o explicam. Essa etapa de teorização que abrange o uso dos conhecimentos prévios é altamente enriquecedora e permite a evolução dos alunos.

Hipóteses de Soluções

A quarta etapa – a das hipóteses e soluções- de acordo com Bordenave e Pereira (2018, p. 54) é aquela em que os alunos propõem hipóteses de solução, as quais são confrontadas com os parâmetros da maquete problema. Segundo Colombo e Berbel (2007, p. 125), nesse

momento a criatividade e a originalidade devem ser bastante estimuladas e utilizadas, por professores e alunos, para se pensar nas alternativas de solução.

Aplicação à Realidade

Na última etapa, finalmente, os alunos aplicam os novos conhecimentos à realidade, visando a solucionar o problema. Fazem-se exercícios de fixação e generalização a outras situações. É a etapa final de SÍNTESE (BORDENAVE e PEREIRA, 2018, p. 55).

Ao finalizarem a apresentação sobre o ensino Bordenave e Pereira (2018, p. 60) sugerem que a ideia central desse capítulo sobre O que ensinar? “é uma relação pessoal do professor com o aluno., a motivação do professor é de grande importância no aprendizado dos alunos e que o entusiasmo pessoal do professor poderá gerar entusiasmo e atividade intelectual nos alunos levando a criação de novos métodos de ensino. Esse entusiasmo deve ser canalizado mediante planejamento e metodologia adequados com o objetivo de que os alunos realizem por iniciativa própria os esforços intelectuais e morais que a aprendizagem exige.

No trabalho realizado por Bordenave e Pereira (2018) o alvo foi a necessidade constante de se reavaliar o processo de ensino e aprendizagem. Não existem escolas isentas de problemas. Quanto mais o professor estiver motivado para experimentar novos caminhos, em função do amor pela ciência e aos seus alunos, melhores serão os resultados.

A problematização requer do professor uma mudança de postura para o exercício de um trabalho reflexivo com o aluno, exigindo a disponibilidade do professor de pesquisar, de acompanhar e colaborar no aprendizado crítico do estudante, o que frequentemente coloca o professor diante de situações imprevistas, novas e desconhecidas, exigindo que professores e alunos compartilhem de fato o processo de construção (e não apenas o de reconstrução e reelaboração) do conhecimento. (CYRINO E.G., TORALLES-PEREIRA M.L., 2004, p.786).

Em relação à metodologia da problematização os autores preconizam o diálogo entre professores e alunos e entendem que a aprendizagem é concebida como a resposta natural do aluno ao desafio de uma situação problema. Defendem como princípio fundamental da Metodologia da Problematização compreender a realidade e construir o conhecimento de modo a transformá-la.

1.2 Estudos correlatos sobre a metodologia da problematização na área da educação e saúde

Os estudos apresentados nesse item são relevantes por trazerem a perspectiva de autores que se aprofundaram na metodologia da problematização tanto na área pedagógica quanto na

de saúde visando sua aplicação. Procurou-se destacar dessa base teórica o que é possível considerar como fundamentos, características, funcionamento e resultados da referida metodologia retratada nesses estudos.

Fundamentos da metodologia da problematização

A Metodologia Problematizadora é baseada em diversos conceitos e princípios, sempre focando no homem e seus valores, conforme entendem Borrille et.al (2012, p.3-14). Da fenomenologia, adota o postulado básico da noção de intencionalidade da consciência humana, ao afirmar que o objeto só existe para o sujeito que lhe dá significado e que a consciência se desvela progressivamente, e nunca acaba, se tornando uma exploração exaustiva do mundo. Do existencialismo, utiliza a crença de que o homem se constrói e pode ser sujeito ativo. Quando integrado em seu contexto, reflete a respeito dele e com ele se compromete na busca de realização do trabalho de conscientização, pelo processo de tomada de consciência crítica da realidade que se desvela progressivamente.

Por fim, do marxismo utiliza o conceito de *práxis* como uma atividade transformadora, ao tornar possível a passagem da teoria à prática, consciente entre pensamento e ação intencionalmente realizada. Por consistir em organizados de modo intencional, a Metodologia Problematizadora tem propósito precípua de “preparar o [...] ser humano para tomar consciência de seu mundo e atuar também intencionalmente para transformá-lo”. Sendo assim, o homem se torna ser ativo no processo transformador do mundo e sociedade, buscando a melhora da qualidade da vida humana (BORILLE et al, 2012 p. 3-14).

Segundo Freitas (2019, p. 408), ao citar Bordenave (2006) comenta que o autor faz associações com outros referenciais teóricos, de modo que, na metodologia da problematização fatores de aprendizagem por descoberta são encontrados, bem como os de inspiração piagetiana e interacionista vygotskyana. O autor também relaciona tal método às ideias de Jerome Bruner e à aprendizagem significativa de David Ausubel. Ele considera que essas são ideias que levam a uma pedagogia problematizadora, como a pesquisa ação de Paulo Freire, o método da linguagem total de Francisco Gutierrez que trata dos meios de comunicação na pedagogia e o método do arco de Charles Maguerez.

A metodologia da problematização é utilizada no Brasil desde a década de 1980 em algumas universidades, como a Universidade Estadual de Londrina. Primeiramente, era o método de formação de auxiliares de Enfermagem e, posteriormente, foi implementado nos cursos de graduação. O ambiente de aprendizado depende dos problemas identificados pelo

estudante na realidade em que está inserido. Um de seus princípios é o de que mundo está em constante modificação, portanto, espera-se um aumento da capacidade do aluno em detectar e resolver os problemas reais. Desse modo, a metodologia da problematização é ideal para o desenvolvimento de atividades de aprendizagem em diferentes cenários, como o de ensino comunitário e dos serviços de saúde, os quais exigem do educando, além do conhecimento e conscientização, a atuação ativa, tomando decisões e solucionando os problemas da realidade na qual estão inseridos, objetivando formar profissionais responsáveis e comprometidos (FARAH; PIERANTONI, 2003, p. 12).

As autoras Crivelli e Berbel (2008 p.17, *apud* VILLARDI, CYRINO, BERBEL, 2015) afirmam que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), implantadas nos anos 2000 para os cursos de graduação da área da Saúde e reformuladas em 2014, buscam a formação dos profissionais centrada no Sistema Único de Saúde, para atuarem com competência na promoção da saúde de um modo geral, atendendo às carências sociais. Essas diretrizes objetivam a ruptura com o modelo tradicional de ensino, que pode ser considerado obsoleto, visto que é fragmentado em disciplinas não correlatas e com foco excessivo na figura do professor. O novo panorama, portanto, busca fornecer elementos filosóficos, conceituais, políticos e metodológicos para a composição das habilidades fundamentais aos profissionais da área da saúde. Desse modo, a centralização do processo de formação é no aluno, por meio de metodologias ativas, diferentemente do que ocorria nos métodos clássicos. (KRUIZE; BONETTI, 2004 *apud* VILLARDI, CYRINO, BERBEL, 2015 p. 18).

Características da Metodologia da Problematização

Segundo Berbel (1985 p.11) citando Bordenave e Pereira (1982), existem dois tipos de educação a bancária ou convergente e educação problematizadora ou libertadora, a bancária tem como característica a transmissão de conhecimento e a problematizadora tem como intenção a transformação de um processo com base no diálogo entre o professor e aluno com o objetivo da resolução de problemas reais. Como característica da Metodologia da Problematização Berbel (1995, p. 12), cita que a problematização tem sido uma estratégia para a área da saúde visto que, seu desenrolar se dá através de uma investigação partindo da realidade vivida pelos alunos em seu meio social. Sendo assim, a compreensão dessa prática social por via pedagógica permite que professores e alunos sejam mais ativos e participantes na resolução dos problemas.

Na educação básica, Corrêa et al (2011 p.7/12), citam que os estudantes da licenciatura em Enfermagem realizam atividades educativas de promoção da saúde junto às crianças e adolescentes, e, na escola técnica, os estudantes, do mesmo modo, constroem atividades educativas envolvendo temas relativos à formação dos auxiliares e técnicos de enfermagem. Assim, em ambas as situações, os estudantes de enfermagem, além de contribuírem concretamente com as escolas, exercitam o papel de educadores em saúde e de professores do nível profissionalizante, o que possibilita que aprendam as dificuldades e os desafios inerentes à prática profissional do licenciando.

A Metodologia da Problematização procura criar profissionais que se percebam sujeitos ativos da sociedade, com senso crítico e disposição para transformá-la. Sendo assim, a educação nada mais é que o processo de transformação do indivíduo, que, por sua vez, empenha-se na modificação da realidade. E absorvendo os pensamentos de Bordenave que o aluno, juntamente com seus colegas, é o sujeito ativo de sua aprendizagem. Esse processo de transformação é identificado pelo autor como uma epistemologia construtivista fundamentada na interação entre sujeito e meio, o que levaria à mútua transformação. Na interação, o sujeito cria conhecimento e desenvolve soluções para os problemas, sendo que sua ação provoca alguma transformação no meio. Assim, o aluno é o protagonista da aprendizagem (FREITAS, 2012, p. 408).

Cyrino e Toralles-Pereira (2004) relatam que “a metodologia da problematização é, também, uma das manifestações do construtivismo na educação. Mas está fortemente marcada pela dimensão política da educação, comprometida com uma visão crítica da relação educação e sociedade. Volta-se à transformação social, à conscientização de direitos e deveres do cidadão, mediante uma educação libertadora, emancipatória. Enquanto método, a problematização segue alguns passos de Dewey, entretanto, apresenta profundas resistências filosóficas e ideológicas. Dirige-se para a transformação das relações sociais pela prática conscientizadora e crítica”.

Faz parte dos procedimentos da Metodologia da Problematização ir direto à realidade, para perceber suas contradições e as inter-relações dos fenômenos procurando apreender o movimento inerente dos processos e intervir nesta realidade para transformá-la. O método dialético, de que se utiliza a metodologia, ao estudar uma determinada realidade objetiva, analisa, metodicamente, os aspectos e os elementos contraditórios dessa realidade, exigindo constantemente o reexame da teoria e a crítica da prática. (SANTANA apud VASCONSELLOS, 1999, p. 52)

Funcionamento

A opção pela metodologia da problematização não requer grandes alterações materiais ou físicas no ambiente de ensino. As mudanças devem ter como foco a programação da disciplina, de modo que haja alterações na postura do professor e dos alunos para o tratamento reflexivo e crítico dos temas. Ainda, é essencial uma maior flexibilidade dos locais de estudo e aprendizagem, já que a realidade social é o ponto de partida e de chegada das pesquisas pelo grupo de alunos. Na metodologia da problematização, os problemas são identificados pelos alunos ao observarem o cotidiano, no qual as questões de estudo estão acontecendo. De pontos de vista diferentes, as circunstâncias se manifestam para alunos e professores com suas características e contradições, nos fatos, sendo o início da extração dos problemas. Ou seja, a realidade é problematizada pelos alunos (nos fatos pelos alunos e pelos professores). Não há restrições quanto aos aspectos incluídos na formulação dos problemas, já que são extraídos das situações sociais, dinâmicas e complexas (BERBEL, 1998, p.148 e149).

Nessa metodologia, o ensino se dá a partir de questionamentos direcionados aos estudantes sobre a observação do problema e da situação, auxiliando o processo de reflexão do educando. É essencial ressaltar que o papel do professor não é o de ensinar, uma vez que ninguém ensina a outra pessoa; o processo da aprendizagem é pessoal e só se consolida após a internalização das reflexões. A assimilação de conhecimentos é necessária para a mudança de atitude e conseqüente transformação da realidade. (FARAH e PIERANTONI, 2003, p. 12).

Para despertar o senso crítico em relação à realidade, o professor acompanha o estudante nos cenários de prática profissional – escola de educação básica/técnica – aproximando-o de experiências/situações a serem observadas, realizadas junto com outros profissionais (diretor, coordenador pedagógico, professores) ou protagonizadas pelo próprio estudante, conforme seu nível de autonomia no momento, fator específico de cada estudante, dependente também do ano de formação. Nessas experiências/situações, o estudante é constantemente provocado, de modo a questionar a realidade em que está inserido e seu próprio desempenho (como estudante que está aprendendo a promover saúde na educação básica e a ser professor no âmbito do ensino técnico). Trata-se de grande desafio, visto que o estudante costuma reproduzir ideias e ações já habituais, limitando o desenvolvimento do senso crítico (CÔRREA et. al 2011, p. 6-12).

Visando a formação de profissionais da área da saúde capacitados perante às novas exigências da sociedade e, ainda, cuja prática seja consoante às políticas públicas de saúde, as universidades devem considerar aspectos como a capacidade de análise do contexto e a

compreensão do processo de trabalho, a comunicação e a atenção a problemas e necessidades no âmbito profissional, o senso crítico com relação as intervenções realizadas e a infundável reflexão sobre o significado e importância de seu trabalho (Paim, 1996 *apud* Villardi, Cyrino, Berbel, 2015 p. 17).

Resultados

Berbel (2012 p. 81 e 82) cita que a metodologia da problematização representa o movimento da teoria para a prática e uma intervenção consciente na realidade, “demonstrando a busca de uma relação de coerência entre o pensar e o fazer, entre teoria e prática, entre o discurso e a ação.” A maior interação entre teoria e prática também possibilita aos alunos evoluir sua autonomia, e a instituição de ensino “pode favorecer a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e criativos para atuarem numa sociedade ainda tão desumanizada, para transformá-la”, conforme a autora.

Em se tratando de aprendizado dos estudantes, Villardi, Cyrino e Berbel (2015, p. 64 e 65) colocam que os conceitos não podem ser apenas idealizados abstratamente, de modo que as teorias estudadas em sala de aula tenham aplicabilidade. Há relatos de alunos apontando maior interação com a comunidade e a oportunidade de se familiarizarem com o funcionamento dos serviços de saúde e com a reação da população, mediante a aplicação da metodologia da problematização no processo de aprendizado.

As metodologias problematizadoras estão em crescente aprovação perante as comissões de revisão curriculares da área da saúde. A experiência do uso da metodologia da problematização nos cursos de graduação, apesar de ainda pouco utilizada, tem obtido resultados positivos, visto que trabalhar constantemente com problemas faz despertar o senso crítico do aluno, além de aumentar seu interesse, o que auxilia sua formação como um agente de transformação da realidade (FARAH et. al, 2003).

Sendo assim, compete às universidades ousarem nas mudanças curriculares, incluindo métodos capazes de formar um profissional que exerça seu papel de educador, que seja sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem e competente para resolver problemas do cotidiano de sua prática, através de reflexões críticas (FARAH et. al, 2003, p. 12)

Segundo Freitas (2012, p. 408) a metodologia da problematização nunca intencionou ser uma teoria de currículo ou mesmo uma teoria pedagógica específica. Sendo assim, é uma metodologia flexível, podendo ser utilizada em vários contextos sem a exigência de grandes

transformações no tocante a gestão, estrutura e recursos de uma instituição. Pode ser viabilizada tanto em aulas teóricas como em aulas práticas, para o ensino de uma ou de várias disciplinas, ou até mesmo de apenas um conteúdo.

Segundo Freitas (2012, p. 409) a metodologia objetiva a atribuição de sentidos ao objeto de conhecimento por meio da reflexão sobre problemas reais captados pelos alunos, sempre com perspectiva transformadora e senso crítico aguçado. Com isso, confere-se protagonismo aos estudantes em seu processo de aprender. Outra contribuição refere-se à utilização do trabalho coletivo participativo e colaborativo em todas as etapas de ensino/aprendizagem, desenvolvendo importantes qualidades aos estudantes.

Ademais, é notória a importância da problematização como estratégia pedagógica para o educar e o cuidar em Enfermagem, visto que forma indivíduos mais críticos e reflexivos, que constroem o conhecimento em parceria com os educadores, tendo como finalidade uma perspectiva inovadora e transformadora das situações de saúde-doença e seus respectivos cuidados (GODOY, 2002).

De acordo com Berbel (2011)

[...] o uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez, alguns estudos foram realizados e apontaram para resultados interessantes em termos do desenvolvimento de alunos, em diferentes áreas. Entre esses estudos disponíveis, a título de exemplo, mencionamos a pesquisa de Giannasi (1999), que buscou verificar a possibilidade de desenvolver habilidades de pensamento crítico, em um curso de educação continuada e a distância via Internet, para profissionais da informação, utilizando a metodologia da problematização. (BERBEL, 2011, p. 34-35).

Conclui-se, portanto, que as ações da Metodologia da Problematização, relacionadas a diferentes conhecimentos, proporcionam aos estudantes irem além da simples retenção de informações na memória, estimulando também habilidades reflexivas e criativas, que permitem assimilar os saberes que já possuem e adquirir outros em diferentes cenários, como a técnica, a científica, a política e a social, construindo e reconstruindo a sua prática pedagógica. (COLOMBO; BERBEL, 2007 p. 146). Além do exposto, a metodologia é conceituada através da perspectiva da transformação, uma vez que ultrapassa a forma já existente de tratar as questões sociais, através de uma nova ação subsidiada pela reflexão.

2 MAPEAMENTO DE ESTUDOS SOBRE A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Essa seção se destina a cumprir o objetivo de mapear as pesquisas já realizadas sobre a utilização da metodologia da problematização na área da educação e da saúde visando identificar os fundamentos, as características, o funcionamento e seus resultados. Vale retomar aqui o que explicita Alves (1992) sobre a relevância da revisão bibliográfica para a construção do conhecimento científico:

A importância atribuída à revisão crítica de teorias e pesquisas no processo de produção de novos conhecimentos não é apenas mais uma exigência formalista e burocrática da academia. É um aspecto essencial à construção do objeto de pesquisa e como tal deve ser tratado, se quisermos produzir conhecimentos capazes de contribuir para o desenvolvimento teórico-metodológico na área e para a mudança de práticas que já se evidenciaram inadequadas ao trato dos problemas com que se defronta a educação brasileira”. (ALVES, 1992, p. 58)

Foi realizado o mapeamento de teses e dissertações no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de artigos em periódicos nas bases de dados da Scientific Electronic Libray Online (SciELO) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) no período de 2000-2019. Como critério de inclusão, os estudos deveriam abordar sobre a metodologia da problematização com destaque para o ensino na área de enfermagem. Além disso, considerou-se oportuno averiguar estudos que tratassem das metodologias ativas, uma vez que, nos apoios teóricos apresentados, a metodologia da problematização também é apontada como parte das metodologias ativas. Já para o critério de exclusão, baseou-se na repetição dos mesmos estudos nas bases de dados.

As seguintes palavras-chave foram utilizadas nas diferentes bases de dados para seleção das pesquisas: metodologia da problematização, metodologia ativa, ensino técnico de enfermagem. As buscas feitas nas bases de dados consultadas revelaram os seguintes resultados: CAPES com 222 estudos entre teses e dissertações, BDENF/BVS com 105 estudos entre teses e dissertações e na Scielo 110 artigos. A partir do refinamento feito nos programas de pós-graduação em educação e na área de enfermagem foi possível excluir da CAPES 220 pesquisas, da BDEN/BVS 100 estudos e da SciELO 97 artigos. Foram selecionados, portanto, um total de 20 trabalhos.

A análise e síntese dos dados obtidos ocorreram após leitura minuciosa dos estudos que foram transcritos para o instrumento de coleta de dados contendo as seguintes informações:

autor, título do trabalho, data de publicação e resumo do trabalho. Na sequência, foram elaborados focos de análise com base no conjunto de estudos selecionados e nos apoios teóricos. Os trabalhos representativos de cada um dos focos foram organizados em quadros síntese contendo informações sobre o tema proposto. Assim, foi possível o detalhamento de cada estudo e a realização da análise temática (MINAYO, 2007).

2.1 O que dizem as pesquisas sobre o tema

A amostra final desta pesquisa totalizou 20 estudos entre teses, dissertações e artigos que após leitura na íntegra foram subdivididos em dois focos de análise: Metodologias Ativas e suas implicações; Metodologia da Problematização em Enfermagem. Os trabalhos representativos de cada um dos focos foram distribuídos em quadros síntese compreendendo o período de 2000 a 2019 que são apresentados na sequência.

Quadro 2 – Quadro-síntese 1- Estudos sobre Metodologias Ativas e suas implicações

Autor / Título / Data/Fonte	Resumo
1.Dias, E. S. et al. Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem. Ano: 2018. (artigo pesquisa qualitativa – BDEFN/BVS)	Demonstra a roda de conversa como estratégia para a educação em saúde em enfermagem. Os autores concluíram que as rodas de conversas são uma dinâmica que favorece a reflexão, aperfeiçoam o conhecimento e colaboram para uma prática mais efetiva na promoção à saúde.
2.Roman, C. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. Ano: 2017 (artigo de revisão –) BDEFN/BVS)	Relata um estudo revisando artigos disponíveis sobre as metodologias ativas de ensino-aprendizagem e desafios a serem superados no ensino-aprendizagem, visto que o novo profissional desejado frente as reformas curriculares dos cursos da saúde têm um perfil mais humanista, crítico e reflexivo exigido em sua atuação.
3.Miranda, A. P.; Análise crítica-reflexiva na utilização da metodologia ativa. Ano: 2017. (artigo de revisão – fonte: BDEFN/BVS)	Aponta o conhecimento da Metodologia Ativa no ensino-aprendizagem em sua potencialidade, sendo um estudo de revisão integrativa da literatura mostrando resultados excelentes em relação ao aprendizado dos alunos.
4.Oliveira, S. N.; Prado, M.L. e Kempfer, S. S. Utilização da Simulação no Ensino da Enfermagem: Revisão Integrativa. Ano: 2014 (artigo de revisão – fonte: BDEFN/BVS)	Conhecer como a simulação vem sendo utilizada no ensino de Enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa que concluiu que a simulação vem ganhando espaço como metodologia ativa de ensino.
5.Almeida, E. P. Metodologias Ativas no Ensino de Enfermagem: Contribuições para a Formação do Ensino Crítico e Reflexivo. Ano: 2013 (dissertação: pesquisa qualitativa – fonte: CAPES)	O referido estudo discorre sobre a importância da mudança do currículo integrado e orientado por competência na graduação da Enfermagem para que este esteja em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e paralelamente as do Sistema Único de Saúde (SUS). A Metodologia Ativa Problematizadora é uma estratégia de ensino adequada para a formação dos profissionais da área da

	saúde, possibilitando a resolução de problemas no âmbito da formação profissional e, conseqüentemente contribuindo para uma futura atuação profissional mais crítica e reflexiva.
6.Prado, M. L. et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Ano: 2012. (relato de experiência – fonte: Scielo)	Relata novas tendências pedagógicas que apontam a necessidade da formação de um profissional crítico-reflexivo, capaz de transformar sua realidade social., no curso de Pós-Graduação em Enfermagem, ao abordar o tema Metodologia Ativa como a Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas, por meio da utilização do Arco de Charles Maguerez.
7.Sobral, F. R. e Campos, C.J.G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: Revisão Integrativa. Ano: 2012. (artigo de revisão -fonte: Scielo).	Trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre o uso de metodologias ativas no ensino e assistência de enfermagem no Brasil. Mostrando que a Metodologia da Problematização é a principal metodologia ativa utilizada.
8.Silveira, C. A. e Paiva, S.M.A. A evolução do ensino de enfermagem no Brasil: uma revisão histórica. Ano: 2011. (artigo de revisão – BDENF/BVS)	Relata uma pesquisa bibliográfica e documental sobre o ensino da enfermagem no Brasil.
9.Carraro, T. E. et al. Socialização como processo dinâmico de aprendizagem na enfermagem: uma proposta na metodologia ativa. Ano: 2011. (artigo pesquisa qualitativa – fonte: Scielo)	Compreender o significado da atividade de socialização e como esta contribui na aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem.
10.Pedrosa, I. L. et al. Uso de metodologias ativas na formação técnica do agente comunitário de saúde. Ano: 2011. (artigo relato de experiência – fonte: Scielo)	Trata de sistematizar o uso de metodologias ativas dentro da formação técnica do agente comunitário de saúde, fazendo despertar o senso crítico e a refletir sobre seu processo de trabalho e fortalece o uso das metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem.
11.Paranhos, V. D. e Mendes. M. M R. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. Ano: 2010. (Pesquisa qualitativa – fonte: Scielo)	Identificar a percepção dos estudantes do bacharelado na EERP/USP, sobre o processo de ensino-aprendizagem, cuja proposta era adotar metodologia ativa e currículo integrado e como resultado houve uma valorização da experiência.

Fonte: elaborado pelo próprio autor

No quadro síntese 1 verificou-se que os 11 estudos pesquisados (entre teses, dissertações e artigos) sobre esse foco foram desenvolvidos por universidades brasileiras, federais e estaduais. Quanto a abordagem das pesquisas, notou-se que os pesquisadores fizeram estudos de revisão bibliográfica (do tipo narrativa, revisão histórica e do tipo integrativa), de relatos de experiência, de pesquisa qualitativa e estudo de abordagem teórica.

Em relação aos objetivos, os estudos de revisão revelaram semelhanças visto que, citaram a importância de se conhecer as metodologias ativas ao analisar a produção de pesquisas

sobre o tema objetivando um novo conhecimento. Nessa direção Santos (2013), cita como estratégia de ensino-aprendizagem o uso da tecnologia como ferramenta pelos estudantes, tornando-se a tecnologia da informação essencial para o conhecimento. Os artigos tratam da simulação sendo que, Oliveira, Prado e Kempfer (2014), revelam diferentes tipos de simuladores utilizados como estratégia de ensino e aprendizagem no ensino da Enfermagem de modo a promover o desenvolvimento de habilidades e comportamentos dos profissionais de saúde. Já Roman et.al (2017), citando a utilização de exame clínico para avaliar competências médicas objetivamente, relata o uso da simulação de casos como ferramenta que permite avaliar o “saber fazer” do aluno, aprimorar conhecimentos e habilidades preparando melhor esse profissional de saúde.

Ainda no que se refere aos estudos de revisão bibliográfica, Silveira e Paiva (2011) revisaram pesquisas sobre o ensino de Enfermagem com ênfase nos currículos e avaliaram a educação profissional do curso. Tanto o artigo de Miranda (2017) quanto o de Sobral e Campos (2012) tiveram como objetivo o conhecimento da metodologia ativa no ensino e aprendizagem em sua potencialidade. Ao realizar estudo de revisão integrativa Miranda (2017), concluiu que é necessário o conhecimento mais amplo da referida metodologia de forma mais estruturada tendo o aluno como centro para se obter resultados. Já Sobral e Campos (2012) identificaram o uso das metodologias ativas no ensino e assistência de enfermagem no Brasil apontando dificuldades como, por exemplo, a falta de apoio das esferas governamentais e instituições formadoras resistentes às mudanças na educação. Também apontaram que há necessidade de maior investimento em pesquisa sobre o tema.

Em relação aos relatos de experiência de docentes, o trabalho de Pedrosa et.al (2011), concluíram que, com o uso da metodologia da problematização o aluno pode refletir sobre o processo de trabalho, sua realidade e todos os aspectos envolvidos com espírito crítico-reflexivo e conseqüentemente transformar a sua realidade. No estudo de Prado et. al (2012), foi possível concluir que a experiência a partir da prática pedagógica com a aplicação do Arco de Magueres possibilitou a transformação da realidade durante o desenvolvimento do tema, ampliando suas compreensões sobre a metodologia ativa. Houve a contribuição de profissionais mais bem qualificados e mais humanos na melhoria da qualidade da assistência de enfermagem.

No que se refere a abordagem de pesquisa qualitativa há três artigos e uma dissertação. O primeiro, de Dias et.al. (2018), utilizou a pesquisa-ação com dados produzidos em rodas de conversa, ressaltando o método de discussão roda de conversa como um diálogo, com participação democrática, partilhando vivências, permitindo expressão de conceitos, opiniões de forma reflexiva sobre o assunto proposto. Os autores evidenciaram sua importância como

instrumento de educação em saúde para a enfermagem, permitindo que esses profissionais se empoderem promovendo e atuando e colaborando junto à comunidade e seus problemas, devido às diferentes formas de compreender os temas e suas implicações no cotidiano, permitindo uma análise dos conhecimentos, com espaços de discussão e troca de experiências de forma espontânea.

Já o artigo de Carraro et. al. (2011), cujo objetivo era a atividade de socialização, afirmou ser esta uma metodologia ativa para os estudantes de Enfermagem, permitindo compartilhar seus conhecimentos e experiências, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional, uma vez que os erros ou os acertos são ferramentas importantes no processo ensino-aprendizagem. Utilizando os momentos de socialização como um espaço coletivo os profissionais podem compartilhar experiências, vivências e questões de aprendizagem.

Paranhos e Mendes (2010), explicitaram sobre a importância do uso da Metodologia Ativa e discorreram sobre o ensino tradicional centrado no professor. Propuseram um currículo novo para os alunos de modo esses sejam o foco central na busca informações e desenvolvam o senso crítico. A pesquisa desenvolveu-se sobre um currículo integrado por competência, articulando o professor com a proposta de ensino, a prática à teoria, a instituição educacional à comunidade. Para que isso ocorra é necessário o esclarecimento tanto de professores quanto dos alunos sobre a metodologia ativa, dessa forma investindo na formação de profissionais comprometidos com as necessidades de saúde da população, com criatividade, capacidade de comunicação. Nesse contexto, em que o centro é o estudante o professor tem o papel de orientador do ensino e da aprendizagem. Como resultado da pesquisa os autores afirmaram que houve a aprovação dos alunos nas respectivas disciplinas integradoras do novo currículo, mas com críticas às diferenças decorrentes na formação docente sobre o uso das metodologias ativas em relação aos resultados apresentados.

Finalizando, com a dissertação de Almeida (2013), a autora pontua em seu estudo que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) impostas pelo Ministério da Saúde em consonância com o Sistema Único de Saúde (SUS) tem como finalidade mudanças curriculares no curso de graduação de Enfermagem. Tais mudanças surgiram como efeito da globalização, que exigiram um profissional melhor qualificado e preparado para enfrentar a realidade imposta no nosso meio social e em nosso país, esse profissional deverá possuir características críticas e reflexivas para se ajustar aos problemas encontrados e poder transformar essa realidade de forma engrandecedora. Esse estudo mostrou a necessidade e importância da metodologia ativa-problematização no curso de Enfermagem, sendo viável para a área da saúde pois, coloca o profissional perante o problema e o expõem de forma reflexiva buscando soluções. Durante o

estudo a autora discorre sobre a Metodologia da Problematização, sobre o Método do Arco de Maguerez, sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) metodologias utilizadas em universidades brasileiras como Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) e Universidade Estadual de Londrina (UEL) respectivamente e sobre o ensino de enfermagem no Brasil.

Essa pesquisa com abordagem qualitativa buscou dados coletados por meio de entrevistas em grupo focal, esses dados foram analisados chegando a algumas considerações: que os docentes necessitam de maior conhecimento e domínio sobre a Metodologia Ativa; resistência à mudança pelos docentes devido ao fato desses estarem inseridos num sistema em que não se privilegia a autonomia, gerando insegurança frente a mudança; o estudo aponta também a falta de pesquisas sobre como avaliar e detectar limitações no emprego da metodologias ativas; houve o reconhecimento perante os alunos de que a Metodologia da Problematização na Enfermagem enriqueceu a aprendizagem com discussões, compartilhamento de ideias e ciclo de ação-reflexão-ação; o estudo também afirma que a Metodologia Ativa com um currículo integrado e orientado por competências favorece as diretrizes impostas pelo SUS e vai ao encontro com o preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

O quadro síntese 2 apresentado na sequência é referente ao foco de análise sobre a Metodologia da Problematização em Enfermagem reunindo teses, dissertações e artigos sobre o tema.

Quadro 3 – Quadro-síntese 2- Estudos sobre a Metodologia da Problematização na Enfermagem

Autor/Título/Data	Resumo
1-Garzon, A. M. M.; Silva, K. L. e Marques, R.C. Pedagogia crítica libertadora de Paulo Freire na produção científica da Enfermagem. 1990-2017. Ano: 2018. (Revisão Integrativa– fonte: Scielo).	Analisa a aplicação teórica e metodológica da pedagogia crítica libertadora de Paulo Freire na produção científica da Enfermagem. Foram analisados de 38 artigos buscando-se conceitos como: diálogo, conscientização crítica e problematização. Concluiu que a enfermagem tem se apropriado parcialmente do referencial freireano, mas que necessita de um aprofundamento maior para sua implementação na prática transformadora.
2-Paim, A. S.; Iappe, N.T. e Rocha, D. L.B. Metodologia de ensino por docentes do curso de Enfermagem: enfoque na metodologia problematizadora. Ano: 2015. (pesquisa qualitativa - fonte: Scielo)	Os autores procuraram identificar as metodologias de ensino utilizadas no curso de enfermagem com o objetivo de conceituar lacunas existentes em cada metodologia utilizada concomitantemente apresentando a metodologia problematizadora para possibilitar uma ampliação ao olhar docente, de forma a esclarecer dúvidas, conceitos e possibilitar discussões não somente sobre a metodologia problematizadora, mas a todas as metodologias utilizadas no curso de enfermagem

<p>3- Cruz, G. M. V. Metodologia da Problematização na EaD: Curso Técnico em Enfermagem na rede E-TEC Brasil da ESP/CE. Ano: 2014. (dissertação: pesquisa qualitativa – fonte: CAPES)</p>	<p>O presente estudo relata a integração da Metodologia da Problematização como proposta num Curso Técnico de Enfermagem semi-presencial na Escola Pública do Ceará e também inclui o Ensino a Distância como modalidade de ensino. Tem com o objetivo formar profissionais mais críticos, reflexivos e inseridos nos serviços de saúde e em relação ao ensino a distância contribuir para o crescimento do número de vagas. Utilizou como metodologia uma abordagem qualitativa com análise de dados documentais e entrevistas. Obteve como resultado uma perspectiva crescente nos cursos a distância e uma melhor preparação dos docentes em relação à Metodologia da Problematização.</p>
<p>4-Bergamim, M.D. e Prado, C. Problematização do trabalho em equipe em enfermagem: relato de experiência. Ano: 2013. (relato de experiência – fonte: Scielo)</p>	<p>O relato de experiência trata do trabalho em equipe, a partir da observação da realidade do estágio curricular em enfermagem e utilizou-se, como base teórica a Metodologia da Problematização, que objetiva a compreensão da realidade para nela intervir e transformá-la. Essa estratégia contribuiu de maneira significativa para a reflexão de comportamentos, atitudes, valores e crenças indispensáveis à formação do enfermeiro.</p>
<p>5- Borille, D. C.; et al. A aplicação do método do arco da problematização na coleta de dados em pesquisa de enfermagem: relato de experiência. Ano: 2012. (relato de experiência – fonte: Scielo)</p>	<p>Aponta a experiência da aplicação do Método do Arco na coleta de dados de uma pesquisa em enfermagem, tendo como resultado uma aprendizagem significativa da realidade de forma dinâmica e complexa.</p>
<p>6-Côrrea, A. K.; et al. Metodologia problematizadora e suas implicações para a atuação docente: relato de experiência. Ano: 2011. (relato de experiência – fonte: Scielo)</p>	<p>Relata a experiência de ensino vivida nas disciplinas voltadas para o campo da educação básica e profissional, em um curso de licenciatura em Enfermagem, refletindo, especificamente, sobre as implicações da utilização da metodologia problematizadora para a nossa atuação como professores, sendo fundamental criar espaços para os processos reflexivos e para a construção da autonomia do estudante.</p>
<p>7-Gomes, R.; et al. A formação médica ancorada na aprendizagem baseada em problema: uma avaliação qualitativa. Ano: 2009 (pesquisa qualitativa – fonte: Scielo)</p>	<p>Avalia os resultados de um curso de medicina ancorado na aprendizagem baseada em problema. Apesar de ter tido limites, o curso foi avaliado de forma positiva porque, segundo os egressos, proporcionou uma formação humanística.</p>
<p>8-Schaurich, D.; Cabral, F.B. e Almeida, M.A. Metodologia da Problematização no Ensino em Enfermagem: Uma Reflexão do Vivido no PROFAE / RS. Ano: 2007 (relato de experiência - Scielo)</p>	<p>Relata uma reflexão da utilização da Metodologia da Problematização no ensino técnico em Enfermagem. Teve como objetivo refletir possibilidades e dificuldades relacionadas à utilização no ensino técnico em Enfermagem. Para tanto, inicialmente, discorrem acerca das bases constitutivas da Metodologia da Problematização.</p>
<p>9- Mitre. S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: Debates atuais. Ano: 2008. (fonte: Scielo) abordagem teórica.</p>	<p>Relata as principais transformações metodológicas no processo de formação dos profissionais de saúde, com ênfase na apreciação das metodológicas ativa de ensino-aprendizagem.</p>

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Os nove trabalhos expostos no quadro-síntese 2 sobre a Metodologia da Problematização na Enfermagem foram desenvolvidos por universidades brasileiras, estaduais, federais e particular. Em relação aos tipos de pesquisa, quatro constituem relatos de experiência, três são de abordagem qualitativa, uma de revisão integrativa.

No que se refere aos quatro relatos de experiência, esses demonstraram o sucesso no uso da Metodologia da Problematização, que exige constante reflexão e diálogo entre docentes e discentes, contribuindo de maneira significativa para a retomada de comportamentos, atitudes e valores, envolvendo apoio e manutenção das instituições envolvidas, ressaltando o trabalho em equipe. Além disso, os relatos destacaram a necessidade de superar o modelo tradicional de ensino, a quantidade excessiva de conteúdos e técnicas repassados, entre outras questões abordadas destacam-se o artigo de Bergamim e Prado (2013), Borille et al. (2012), Côrrea et al. (2011) e Schaurich; Cabral e Almeida (2007).

Os três estudos de pesquisas qualitativas tratam da metodologia da problematização sendo que a dissertação de Cruz (2014) e o artigo de Paim, Iappe e Rocha (2015) se referem ao curso técnico de enfermagem. Já o artigo de Gomes et al. (2009) trata de um curso de medicina.

O artigo de Paim, Iappe e Rocha (2015) trata de docentes de um curso técnico de enfermagem, enfatizando o uso de diferentes metodologias em suas aulas e das lacunas conceituais em cada metodologia. Desse modo, os autores apontaram o desafio de apresentar a metodologia da problematização aos docentes, para possibilitar uma ampliação do olhar dos professores, instigando a reflexão e a discussão sobre suas práticas de ensino. Essa dissertação foi a que mais se aproximou dos objetivos da presente pesquisa, que visa delinear uma proposta baseada na referida metodologia a ser apresentada e discutida junto aos docentes do curso técnico de enfermagem de uma ETEC do interior paulista, visando sua utilização para a melhoria da prática docente.

Já a dissertação de Cruz (2014), discorre sobre a implementação da Metodologia da Problematização em um curso Técnico de Enfermagem na modalidade semipresencial e na Educação a Distância (EaD) no Estado do Ceará na Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE). O autor caracterizou a Metodologia da Problematização apontando o diálogo, a reflexão, o compartilhamento de experiências fundamentais para uma atuação diferenciada na formação dos profissionais de saúde que buscam uma resolução mais efetiva na solução dos problemas dos pacientes. No que se refere sobre o ensino a distância pontuou sobre sua importância no quesito de ampliação de território chegando a populações mais distantes oferecendo a oportunidade de ampliar seus estudos. Os dados coletados por meio de análise documental e entrevistas com membros da equipe técnica e como resultado evidenciou-se que

existe uma necessidade maior de capacitação pedagógica dos docentes em relação ao uso da referida Metodologia da Problematização. Apontou também que a aplicação da referida metodologia no Ensino a Distância carece de acompanhamento periódico dos tutores.

No conjunto de estudos sobre as metodologias ativas Mitre et.al. (2008), discutiram sobre as transformações metodológicas no processo de formação dos profissionais de saúde, com ênfase nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Fundamentaram teoricamente as metodologias ativas, reviram estratégias enfatizando que, essa metodologia tem permitido uma boa articulação entre a universidade, o serviço e a comunidade o que possibilita intervenções na realidade social dos mesmos. Salientaram dois instrumentos importantes para que essas mudanças ocorram: o ensino pela problematização e a organização curricular em torno da Aprendizagem Baseada em Problemas.

No artigo de Gomes, et al. (2009) em que foi avaliada a formação dos egressos de um curso de medicina ancorada na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), os alunos foram avaliados de forma positiva em vários aspectos, ao se mostrarem mais humanizados, respeitando e escutando com atenção os seus pacientes. Houve valorização na convivência com outros profissionais da equipe, sobretudo, a de enfermagem. A metodologia usada contribui para esses médicos serem mais ativos, críticos e reflexivos, buscando novos conhecimentos. A integração teoria prática foi atribuída com ênfase na importância do contato com o paciente desde cedo. O papel do tutor que deve ser bem-preparado para intervir como um facilitador e a dificuldade de integração entre as unidades educacionais foram apontados como negativos no processo.

O artigo de Garzon, Silva e Marques (2018) refere a uma revisão integrativa que teve como objetivo analisar a aplicação teórica e metodológica da pedagogia crítica libertadora de Paulo Freire na produção científica da Enfermagem. A análise contou com uma amostra final de 38 artigos contemplando nas seguintes dimensões analisados em dois focos: apropriação como referencial teórico e apropriação como referencial metodológico. Em relação a primeira dimensão alguns conceitos despontam nas publicações na área da Enfermagem como: diálogo, conscientização, educação problematizadora, humanização entre outros. O diálogo e a conscientização aparecem como conceitos centrais da pedagogia crítica libertadora freireana indo além da troca de saberes e experiências. Já o termo problematização obteve poucos trabalhos sobre o tema em relação à proposta metodológica, a humanização foi analisada como valorização da cultura, um espaço para a esperança, um espaço aberto. No que tange a apropriação como referencial metodológico verificou-se que poucos estudos dos selecionados adotaram de maneira completa o itinerário freiriano (investigação, tematização e

problematização), havendo inserção de outros elementos como círculos de cultura, do papel do facilitador, empatia do educador entre outros.

Em relação aos poucos estudos que implementaram o percurso freiriano a primeira fase a de investigação, que compreende conhecer a realidade dos sujeitos, apareceu somente em um momento por meio, por exemplo, de rodas de conversa. A segunda fase da tematização que caracteriza concretizar a realidade participou poucos sujeitos na análise e discussão, não havendo diálogo entre os participantes. Na terceira fase de problematização que se caracteriza pelo desenvolvimento crítico dos participantes, os trabalhos demonstraram mudanças positivas ao longo do processo. Tais mudanças foram: ganhos no conhecimento científico e maior diálogo entre as partes envolvidas. O estudo concluiu que a Enfermagem se apropria parcialmente dos referenciais freiriano, mas que necessita de uma maior compreensão em relação aos conceitos apresentados.

2.2 Síntese da produção científica sobre o tema estudado

Para uma análise mais geral dos estudos apresentados considerou-se oportuno retomar o objetivo geral que incide em analisar e explicitar os **fundamentos, características, funcionamento e resultados** sobre a referida metodologia de ensino.

Vale ressaltar que, embora os 20 estudos analisados se insiram na perspectiva das metodologias ativas, procurou-se focalizar a metodologia da problematização. Os estudos aqui contemplados apresentam os quatro pontos destacados para análise, mas de maneira diversa, ou seja, há estudos que podem priorizar apenas um dos pontos mencionados e, há outros, que focalizam mais de um dos pontos apresentados no mesmo estudo.

Os estudos que trataram dos **fundamentos da metodologia da problematização** foram os de: Farah e Pierantoni (2003); Crivelli e Berbel (2008); Bordenave (2006); Borille et.al (2012); Kruze e Bonetti (2004) apud Villardi, Cyrino, Berbel (2015) tiveram por base discutiram aspectos relevantes como:

- ✓ conceitos e princípios, sempre focando no homem e seus valores;
- ✓ noção de intencionalidade da consciência humana;
- ✓ que o homem se constrói e pode ser sujeito ativo;
- ✓ o homem, quando integrado em seu contexto, reflete a respeito dele e com ele se compromete na busca de realização do trabalho de conscientização, pelo processo de tomada de consciência crítica da realidade que se desvela progressivamente.

- ✓ o homem se torna ser ativo no processo transformador do mundo e sociedade, buscando a melhora da qualidade da vida humana (BORILLE et.al 2012).
- ✓ Um dos princípios é o de que mundo está em constante modificação, portanto, espera-se um aumento da capacidade do aluno em detectar e resolver os problemas reais.
- ✓ a metodologia da problematização é ideal para o desenvolvimento de atividades de aprendizagem em diferentes cenários como o do ensino comunitário e dos serviços de saúde, os quais exigem do educando, além do conhecimento e conscientização, a atuação ativa, tomando decisões e solucionando os problemas da realidade (FARAH; PIERANTONI, 2003).
- ✓ o novo panorama, busca fornecer elementos filosóficos, conceituais, políticos e metodológicos para a composição das habilidades fundamentais aos profissionais da área da saúde (CRIVELLI e BERBEL, 2008 *apud* VILLARDI, CYRINO, BERBEL, 2015 p.17).
- ✓ é um princípio fundamental da metodologia da problematização compreender realidade e construir o conhecimento de modo a transformá-la (CYRINO, TORALLES-PEREIRA, 2004).
- ✓ a centralização do processo de formação é no aluno, por meio de metodologias ativas, diferentemente do que ocorria nos métodos clássicos (KRUZE e BONETTI (2004) *apud* VILLARDI, CYRINO, BERBEL (2015).
- ✓ A metodologia da problematização utiliza o conceito de práxis como uma atividade transformadora ao tornar possível o movimento da teoria para a prática, e relação consciente entre pensamento e ação intencionalmente realizada. (BORILLE et. al, 2012).
- ✓ a metodologia objetiva a atribuição de sentidos ao objeto de conhecimento por meio da reflexão sobre problemas reais captados pelos alunos, sempre com perspectiva transformadora e senso crítico aguçado (FREITAS, 2012.)

Os estudos que trataram das **características** da metodologia da problematização foram os de: Bordenave e Pereira (2018); Berbel (1995); Toralles-Pereira (2004); Côrrea et. al (2011) e Freitas (2012) apontaram que:

- ✓ o diálogo entre o professor e aluno é a base do processo de ensino-aprendizagem (BORDENAVE E PEREIRA 2018).

- ✓ o desenrolar da metodologia se caracteriza por meio de uma investigação partindo da realidade vivida pelos alunos em seu meio social (FREITAS, 2012).
- ✓ permite que professores e alunos sejam mais ativos e participantes na resolução dos problemas (BERBEL, 1995).
- ✓ a metodologia da problematização procura criar profissionais que se percebam sujeitos ativos da sociedade, com senso crítico e disposição para transformá-la (FREITAS, 2012).
- ✓ visão crítica da relação educação e sociedade (CYRINO e TORALLES-PEREIRA, 2004).
- ✓ volta-se à transformação social, à conscientização de direitos e deveres do cidadão (CYRINO e TORALLES-PEREIRA, 2004).
- ✓ confere-se protagonismo aos estudantes em seu processo de aprender (FREITAS, 2012).
- ✓ o aluno pode refletir sobre o processo de trabalho, sua realidade e todos os aspectos envolvidos com espírito crítico-reflexivo e conseqüentemente transformar a sua realidade (FREITAS, 2012).

Em relação ao **funcionamento** da metodologia da problematização temos os seguintes autores selecionados: Berbel (1998); Paim (1996) apud Villardi, Cyrino, Berbel (2015); Farah e Pierantoni (2003); Côrrea et. al (2011); DIAS et. al, (2018).

- ✓ alterações na postura do professor (BERBEL, 1998).
- ✓ flexibilidade dos locais de estudo e aprendizagem, já que a realidade social é o ponto de partida e de chegada das pesquisas pelo grupo de alunos (BERBEL, 1998).
- ✓ a realidade é problematizada pelos alunos (BERBEL, 1998).
- ✓ observação da situação para detectar os problemas (FARAH e PIERANTONI, 2003).
- ✓ o professor acompanha o estudante nos cenários de prática profissional aproximando-o de experiências/situações a serem observadas, realizadas junto com outros profissionais (CÔRREA et. al 2011).
- ✓ o estudante é constantemente provocado, de modo a questionar a realidade em que está inserido e o seu próprio desempenho (CÔRREA et. al, 2011.)

- ✓ propiciar a capacidade de análise do contexto e a compreensão do processo de trabalho (PAIM, 1996 apud VILLARDI, CYRINO, BERBEL, 2015).
- ✓ o método de discussão denominado roda de conversa é um diálogo, com participação democrática, partilhando vivências, permitindo expressão de conceitos, opiniões de forma reflexiva sobre o assunto proposto (DIAS et. al, 2018)

Como **resultados** dos estudos sobre a metodologia da problematização temos os autores: Godoy (2002); Farah et. al (2003); Berbel (2011); Colombo e Berbel (2007); Berbel (2012); Freitas (2012) e Villardi, Cyirno e Berbel os conhecimentos e experiências vivenciados pelos alunos contribuem para o crescimento pessoal e profissional;

- ✓ possibilita aos alunos evoluir sua autonomia, e a instituição de ensino pode favorecer a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e criativos (BERBEL, 2012)
- ✓ alunos apontam maior interação com a comunidade e a oportunidade de se familiarizarem com o funcionamento dos serviços de saúde e com a reação da população, mediante a aplicação da metodologia (VILLARDI, CYRINO e BERBEL, 2015).
- ✓ trabalhar constantemente com problemas faz despertar o senso crítico do aluno, além de aumentar seu interesse, o que auxilia sua formação como um agente de transformação da realidade (FARAH et. al. 2003).
- ✓ outra contribuição refere-se à utilização do trabalho coletivo participativo e colaborativo em todas as etapas de ensino-aprendizagem, desenvolvendo importantes qualidades aos estudantes (FREITAS, 2012).
- ✓ diferentes conhecimentos, proporcionam aos estudantes irem além da simples retenção de informações na memória, estimulando também habilidades reflexivas e criativas, que permitem assimilar os saberes que já possuem e adquirir outros em diferentes cenários, como a técnica, a científica, a política e a social, construindo e reconstruindo a sua prática pedagógica (COLOMBO e BERBEL, 2007).
- ✓ a problematização como estratégia pedagógica é notória para o educar e o cuidar em Enfermagem, formando indivíduos críticos e reflexivos que constroem o conhecimento em parceria com os educadores, com uma perspectiva inovadora e transformadora das situações de saúde-doença e cuidados (GODOY, 2002).

3 DELINEANDO UMA PROPOSTA PARA O CURSO DE ENFERMAGEM DE NÍVEL MÉDIO TÉCNICO DE UMA ETEC DO CENTRO PAULA SOUZA

Esta seção intenciona delinear uma proposta para um trabalho pautado pela metodologia da problematização para aprimorar as práticas do curso de Enfermagem. Para tal, se faz necessário, inicialmente, conhecer o Plano de Curso de Enfermagem de uma Escola Técnica Estadual (ETEC) pertencente ao Centro Paula Souza, localizada no interior paulista, destacando algumas características mais marcantes no que tange ao currículo e à metodologia de trabalho. Sabe-se que, por definição, o Plano de Curso é um instrumento de trabalho que traz referências para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça sendo elas relacionadas aos conteúdos, aos procedimentos e recursos, os quais serão desenvolvidos no decorrer do ano letivo, tendo uma função integradora entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Na sequência, tenta-se delinear um esboço de proposta que tenha por base a metodologia da problematização, de modo a desencadear reflexões e diálogo para o desenvolvimento das práticas dos docentes do curso de enfermagem no sentido de possibilitar uma formação mais adequada ao futuro profissional de enfermagem.

3.1 Contexto do curso de Enfermagem da ETEC

Os dados aqui apresentados são resultantes da leitura dos seguintes documentos de domínio público: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) instituído em 2008 em sua primeira edição estando atualmente na quarta edição publicada em 2019 e o Plano de Curso de Enfermagem n.168 do Centro Paulo Souza, de 2012, que contempla também a matriz curricular do curso.

3.1.1 Justificativa e objetivos do Curso Técnico em Enfermagem

De acordo com o exposto no documento denominado Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)¹, no que se refere a área da Saúde na qual se vincula o curso técnico de enfermagem, nota-se a pluralidade de princípios que a área de Saúde é responsável conforme registrado no documento: pela produção de cuidados integrais de saúde no sistema de serviços

¹ Brasil Ministério da Educação. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília: MEC: 2008. Eixo Tecnológico: “Ambiente e Saúde” (site: <http://www.mec.gov.br/>)

público e privado, por meio de ações de apoio ao diagnóstico, educação para a saúde, proteção e prevenção, recuperação e reabilitação e gestão em saúde, desempenhados por profissionais das diferentes subáreas que a compõem. Está diretamente relacionada com todas as áreas da atividade humana como, por exemplo: Ciências da Natureza (Biologia, Anatomia e Fisiologia Humanas, Microbiologia, Física, Química, Matemática e Ecologia) origem de suas bases científicas; Ciências Humanas (Sociologia, Antropologia, Psicologia e Filosofia) origem dos recursos cognitivos e socioafetivos que criarão a base ética, política e social do trabalho em Saúde; Linguagens e Códigos, origem das bases instrumentais que formarão as competências relativas à melhor e maior utilização de ferramentas e recursos tecnológicos hoje disponíveis aos profissionais da área e à utilização adequada da comunicação e na interlocução com os membros da equipe e com o sistema; Meio Ambiente pelo reconhecimento do homem como agente e paciente de transformações por ele produzidas no meio, e pela identificação de possibilidades de intervenção visando à preservação da vida e do ambiente natural.

Segundo o Plano de Curso de 2012 o objetivo do curso técnico em Enfermagem é oferecer condições para que os alunos desenvolvam as competências gerais da área de Saúde e as específicas da qualificação e da habilitação técnica de nível médio, definidas a partir da análise do processo de trabalho da Enfermagem, respeitando valores éticos e políticos mantendo compromisso com a qualidade, o trabalho, a ciência, a tecnologia e as práticas sociais relacionadas aos princípios da cidadania responsável.

De acordo com o Plano de Curso do CPS (2012), no Brasil, o modelo de assistência à saúde ainda é baseado numa organização “hospitalocêntrica” da assistência médica, na sofisticação tecnológica, na exacerbação da demanda espontânea e no privilegiamento do saber clínico, mas há uma consciência crescente no âmbito do governo e da sociedade de que se faz necessária uma mudança do modelo assistencial predominante e uma reordenação do sistema de saúde com vistas priorizar a manutenção da saúde em vez da cura das doenças, a desospitalização, transferindo o atendimento para o domicílio, e a utilização de terapias alternativas ou complementares, que vêm se tornando uma vertente em rápida evolução no mundo. Atua-se num mercado que é hoje, no Brasil, um dos maiores e mais complexos do mundo, caracterizado por grandes transformações, ao mesmo tempo em que se convive com problemas antigos que ainda permanecem sem solução.

O desafio posto pela realidade é adotar medidas concretas no sentido de conquistar uma nova dimensão de atenção à saúde, envolvendo novos âmbitos físicos de atuação profissional (estabelecimentos de saúde, domicílios, escolas, creches, fábricas, comunidade), novos

processos de trabalho (atenção à família, vigilância à saúde, hospital-dia, acolhimento, internação domiciliar) e a humanização do cuidado na perspectiva do cliente/ paciente.

Este novo modelo de atenção estabelece a integralidade como um princípio ou diretriz que contempla as dimensões biológicas, psicológicas e sociais do processo saúde-doença mediante a promoção, proteção, recuperação e reabilitação, inclui a humanização do cuidado, deve ser difundido como uma nova cultura da saúde na educação profissional.

A integralidade do cuidado procura ver o cliente/ paciente como um todo, resolvendo os seus problemas de forma integral pela equipe de saúde na qual se insere o profissional de nível técnico.

Para atender às atuais exigências e preparar-se para o futuro, o trabalhador precisa ser capaz de identificar situações novas, de organizar-se, de tomar decisões, de interferir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe multiprofissional e, finalmente, de resolver problemas que mudam constantemente.

A mudança de modelo requer também a identificação de espaços sociais onde se realizam hoje as práticas de Saúde, sendo imprescindível reconhecer outros espaços de atuação, como as escolas, as creches, o domicílio, a comunidade como locais de trabalho. Nessa direção, atender às necessidades da área de Saúde implica preparar o profissional para o pleno exercício de suas funções mentais, cognitivas e socioafetivas, com capacidade de aprender com autonomia e assimilar o crescente número de informações, de adquirir novos conhecimentos e habilidades e de enfrentar situações inéditas com dinamismo, flexibilidade e criatividade, compreendendo as bases sociais, econômicas, técnicas e científicas.

Assim, esta revisão de paradigmas e pressupostos dessa área profissional, no sentido de atender às demandas geradas pelo mercado hoje, pressupõe uma redefinição dos perfis dos trabalhadores de saúde, o que justifica a reformulação do plano de curso da habilitação de Técnico em Enfermagem, proposto pelo Centro Paula Souza para acompanhar as transformações tecnológicas e socioculturais do mundo do trabalho, especialmente na área da Saúde e no campo da Enfermagem (CPS, 2012, p.5-6).

De acordo com o Plano de Curso, o curso Técnico em Enfermagem deve atender aos seguintes objetivos:

- ✓ Formar TÉCNICOS e AUXILIARES DE ENFERMAGEM capazes de atuar como agentes na promoção da saúde, na prevenção das doenças e na recuperação dos que adoecem, visando à integralidade do ser humano.

- ✓ Possibilitar o desenvolvimento de competências que permitam ao aluno exercer a sua cidadania ativa, de forma solidária, no exercício das funções de TÉCNICO EM ENFERMAGEM e AUXILIAR DE ENFERMAGEM.
- ✓ Levar o futuro profissional a colocar em suas ações a ciência, a tecnologia e a ética a serviço da vida.
- ✓ Integrar o futuro TÉCNICO e AUXILIAR DE ENFERMAGEM com o mercado de trabalho por meio da convivência com o meio profissional.

3.1.2 Organização curricular

O currículo foi organizado de modo a garantir o que determina a Lei Federal 9394/96, alterada pela Lei Federal 11741/2008, Indicação CEE 08/2000, Indicação CEE 108/2011, Deliberação CEE 105/2011, Resolução CNE/CEB 06/2012 e Parecer CNE/CEB 11/2012 e Resolução CNE/CEB 04/2012, assim como as competências profissionais que foram identificadas pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) com a participação da comunidade escolar.

O curso de Técnico de Enfermagem está estruturado em quatro módulos sequenciais, articulados, com carga horária para o período diurno de 1961 horas, das quais 654 horas serão de estágio supervisionado e, para o período noturno a carga horária é de 1902 horas, das quais 654 horas serão de estágio supervisionado.

Os módulos são um importante instrumento de flexibilização e abertura curricular ao permitirem a construção de uma estrutura que possibilita o desenvolvimento de um conjunto de competências significativas, que articuladas, conduzem à obtenção de certificações profissionais.

O CEETEPS, através da Coordenadoria de Ensino Técnico, organizou a estrutura curricular dos cursos técnicos, em módulos, a partir da definição de perfis profissionais de conclusão, elaborados com a participação de Coordenadores de Área, Docentes, após consultas ao mercado de trabalho.

Foram utilizados os seguintes critérios na organização dos módulos:

- ✓ Identificação de perfis de conclusão de cada módulo e da habilitação;
- ✓ Identificação das competências correspondentes, tendo como parâmetro o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, Eixo Tecnológico “Ambiente e Saúde” e a legislação específica que regulamenta o Curso de Técnico em Enfermagem;
- ✓ Organização dos processos de ensino e aprendizagem.

A Figura 2 apresentada na sequência retrata a estrutura modular do curso Técnico em Enfermagem que corresponde ao itinerário formativo:

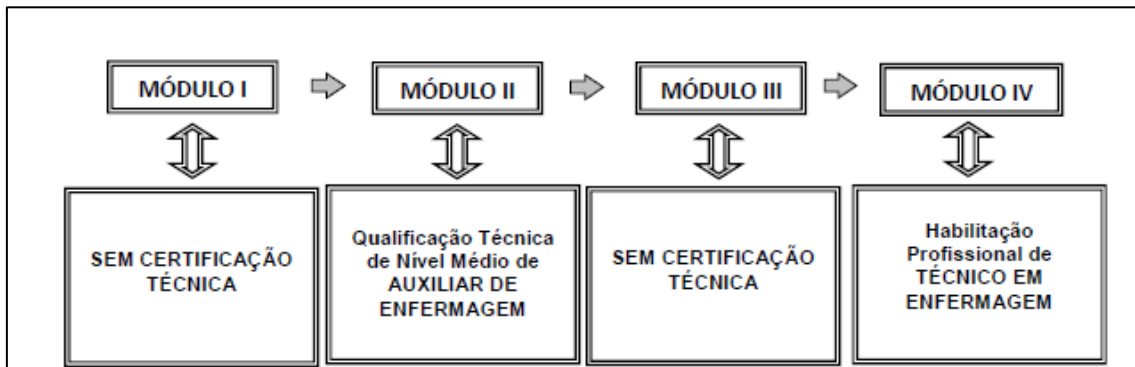


Figura 2: Estrutura modular do curso Técnico em Enfermagem
Fonte: Plano de Curso Técnico em Enfermagem, 2012- nº168

O primeiro módulo do Curso Técnico em Enfermagem não comporta terminalidade e sendo destinado à construção de um conjunto de competências que subsidiarão o desenvolvimento de competências mais complexas, previstas para os módulos subsequentes.

O primeiro e segundo módulos correspondem à Qualificação Profissional de Auxiliar de Enfermagem, que será certificada ao aluno que os concluir.

O terceiro módulo não tem caráter de terminalidade e não conduz à qualificação profissional, pois se trata de um módulo destinado à constituição de competências que darão embasamento ao quarto módulo. Cursando os quatro módulos, o aluno concluirá a Habilitação Profissional de Técnico de Enfermagem, desde que tenha concluído, também, o Ensino Médio ou equivalente.

O Plano de Curso de 2012 da ETEC apresenta a Matriz Curricular do Curso Técnico de Enfermagem que se vincula ao eixo tecnológico Ambiente e Saúde, sendo constituído por quatro módulos com suas respectivas disciplinas e carga horária correspondente. (ANEXO 1). O referido curso é dividido em quatro módulos semestrais totalizando dois anos. O primeiro ano, formado pelos módulos I e II, o aluno alcança a certificação de Auxiliar em Enfermagem, podendo exercer sua função desde que, com registro no Conselho Regional de Enfermagem (COREN). No segundo ano, com os módulos III e IV o aluno completa a totalidade do curso, atingindo o nível de Técnico em Enfermagem, podendo exercer suas funções, desde que registrado no devido Conselho citado. A diferença entre as duas qualificações é a de que o Técnico em Enfermagem está apto a trabalhar em ambientes considerados mais críticos, ou seja, que exigem um conhecimento mais elevado, sendo eles o Centro Cirúrgico, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e a

Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Vale ressaltar que essas unidades de atendimento só contratam os trabalhadores que possuem a certificação de Técnico em Enfermagem.

O Módulo I tem a durabilidade de um semestre sendo totalmente teórico, ou seja, o aluno não tem contato algum com os pacientes ou com a realidade da saúde (postos de saúde, ambulatorios, hospitais, casas de apoio, centros de reabilitação). O aluno passará o semestre inteiro vinculado ao professor, à sala de aula e à escola. Como estratégia de ensino existe a possibilidade do professor se utilizar de alguns recursos ou atividades em sala de aula que podem promover a problematização. Um exemplo é o da exposição de vídeos sobre um determinado assunto, seguido de discussões, procurando aproximar o aluno dessa realidade.

Na grade curricular do Módulo I, as disciplinas teórico-práticas poderiam promover uma aproximação dos alunos com a realidade da futura profissão, facilitando a inserção dos estudantes quando forem realizar os estágios.

De acordo com Berbel (1998), a Metodologia da Problematização enquanto metodologia de ensino não, necessariamente, pode ser utilizada em todas as disciplinas curriculares. Existe a consciência do uso oportuno dessa metodologia em situações que envolvem o contexto social, ético, econômico ou político. Berbel (1998) cita que:

Temos proposto a Metodologia da Problematização como metodologia de ensino, de estudo e de trabalho, para ser utilizada sempre que seja oportuno, em situações em que os temas estejam relacionados com a vida em sociedade. Embora saibamos de sua utilização para cursos como um todo, principalmente quando diretamente relacionado com a prestação de serviços à comunidade, como é o caso da formação de Auxiliares de Enfermagem e de cursos para Gerentes de Enfermagem (como aconteceu na UEL em 1995), temos proposto a Metodologia da Problematização como uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. (BERBEL, 1998, s/n)

Dando sequência, com o Módulo II, inicia-se o 2º semestre com as atividades de estágio (práticas), semestre este tão esperado pelos alunos em que este é colocado frente ao paciente e sua realidade, com uma carga horária baixa de aulas teóricas. O aluno entra em contato com hospitais, pronto atendimento, ambulatorios e com órgãos prestadores de serviço de saúde do paciente, reconhece seus problemas, suas dificuldades de acesso ao sistema, a rotina dos serviços, realiza procedimentos básicos de enfermagem acompanhados pelo professor sendo, portanto, seu primeiro contato com o paciente. Neste momento, em que o aluno entra em contato com a realidade do que é trabalhar na saúde ocorre uma identificação dos problemas e, percebe-se o despreparo dos alunos frente às diversas situações de desconhecimento tão novas para eles

levando-os a insegurança, percepção de falta de conhecimento e de alguma autonomia para o enfrentamento das mesmas.

Todas as situações nessa fase são colocadas muitas vezes de forma insípida. Apesar de planejadas no cronograma escolar, acontecem para o aluno de forma fragmentada, inesperada, pois como é possível o professor preparar o aluno para uma realidade passível de mudanças diárias e situações imprevisíveis? Como poderia o docente preparar com maior efetividade o estudante para essas situações? Ser um profissional de saúde requer autonomia, flexibilidade, bom senso, poder de decisão e resolutividade. Como se ensinar habilidades tão complexas dentro de uma sala de aula? Com base nesses aspectos surgem as inquietações e a necessidade de se mostrarem novos caminhos a serem seguidos, os quais devem ser colocados em discussão, diante da atualidade que requer profissionais mais envolvidos com o cotidiano prático e não apenas teórico, sendo necessária a articulação entre esses campos de conhecimento.

No Módulo III do curso o aluno retorna suas atividades em sala de aula. Esta fase é marcada pela prevalência das aulas teóricas e ausência das atividades práticas, que são totalmente suspensas. Nota-se, nesse momento, a presença de lacunas visíveis entre as fases em que são divididos os módulos do curso. Com esse retorno à sala de aula, o aluno novamente é distanciado dos problemas vividos no contexto das unidades de saúde e de suas necessidades, ocorrendo uma fragmentação entre o campo prático e o campo teórico, que deveriam ser melhor articulados no processo de ensino-aprendizagem. Com a ausência do estágio recomeça o acúmulo de informações geradas pela grade curricular imposta pelo curso e, muitas vezes, isso é desestimulante e desmotivador para o aluno, já que deixa o campo de trabalho em que estava iniciando sua atuação, adquirindo conhecimentos e aprendizados práticos, para o retorno das atividades teóricas somente, que são necessárias, mas parecem ocorrer sem articulação com o campo prático vivenciado no estágio. Percebe-se ainda, uma diminuição do interesse e da participação dos alunos nas aulas e do rendimento escolar.

Nessa fase, seria oportuno que o professor recorresse a estratégias de ensino, conforme apontam Bordenave e Pereira (2018), que demonstrassem certo entusiasmo particular, buscando resgatar com autenticidade a valorização das aulas e do conhecimento que irá surgir ao longo do curso. Para atingir tais condições seria possível recorrer à metodologia da problematização. Como exemplo, as disciplinas que poderiam ser experimentadas com a metodologia da problematização e aplicação do Arco de Maguerez seriam: Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas, Enfermagem em Urgência e Emergência, Vigilância em Saúde, e Enfermagem em Saúde Mental. Tais disciplinas seriam abordadas por meio de inserção dos alunos na atividade prática profissional, seguida de debates e discussões em sala de aula.

No Módulo IV do Curso Técnico em Enfermagem, sua última fase, o aluno retornará ao campo de estágio em outras disciplinas diferentes das realizadas no Módulo II, disciplinas essas que exigem uma maior vivência e autonomia por parte do aluno. A carga horária destinada às disciplinas teóricas é menor.

Novamente, aparecem as lacunas formadas pela grade curricular: o aluno se depara com situações em que o despreparo compromete assumir a linha de frente que o trabalho em saúde requer, devido ao fato de estar longe dessa realidade há seis meses, sem contato com o paciente, afastado das dificuldades e problemas em relação ao sistema de saúde, levando-o ao esquecimento de conhecimentos e modos de agir frente às situações postas.

É possível perceber que esse distanciamento entre a teoria e a prática rompe as expectativas desse aluno em relação ao curso e, em relação a ele próprio de se tornar um profissional enfermeiro capaz de produzir mudanças, de interferir de forma criativa e efetiva na resolução de problemas no contexto da saúde, levantando-se à discussão acerca da importância da prática para o ensino-aprendizagem na área da saúde.

De acordo com uma perspectiva inovadora do processo de ensino-aprendizagem no ensino superior, Côrrea et al. (2011, p. 4-9) esclarecem que a metodologia problematizadora tem a intenção de ultrapassar o uso da metodologia tradicional predominante e, especificamente no campo da saúde, as mudanças metodológicas em muitos cursos são visíveis, através de curso de especialização em Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior de Profissionais de Saúde, promovidos pelo Ministério da Saúde, em 2005/2006. Além disso, o professor muitas vezes espera que o aluno já domine o assunto, fato que não acontece de imediato. Apesar do uso de estratégias de ensino-aprendizagem, os estudantes têm dificuldades, apresentam limites e somente ao longo do tempo vão assimilando o conhecimento, aprimorando e construindo seu próprio desempenho profissional, articulando teoria e prática.

3.1.3. Metodologia proposta no Plano de Curso de Técnico em Enfermagem

De acordo com o que consta no Plano de Curso, o currículo de Técnico em Enfermagem é organizado por competências com foco na aprendizagem do estudante, enquanto sujeito ativo de seu próprio desenvolvimento. Segundo o Plano de Curso, “O processo de aprendizagem propõe a definição de projeto, problemas e/ ou questões geradoras que orientam e estimulam a investigação, o pensamento e as ações e a solução de problemas” (CPS, Plano de Curso, 2012, p. 112). Para a construção de competências, habilidades, atitudes e informações são

consideradas ferramentas básicas “a problematização, a interdisciplinaridade, a contextualização e os ambientes de formação” (CPS, Plano de Curso, 2012, p. 112).

No decorrer das atividades desenvolvidas na ETEC em que leciono e de acordo com o Plano de Curso, percebo a necessidade de se implantar estratégias no processo de ensino-aprendizagem, de modo a alcançar o que o plano de curso propõe ao focalizar as ferramentas básicas para atingir as competências. Nota-se a presença de algumas lacunas nas ações de ensino que advêm do distanciamento das atividades teóricas em relação às práticas, dificultando ao aluno a possibilidade de um aprendizado mais significativo. Tal obstáculo poderia ser em parte superado, mediante a introdução de uma metodologia mais ativa, como a da problematização, explicitada na primeira seção dessa pesquisa, por meio da utilização do Arco de Magueréz, seguindo as etapas de observação da realidade, detecção dos pontos chave (problemas), teorização, hipótese de solução e aplicação à realidade em determinadas atividades propostas pelo curso, para que realmente ocorra essa tão almejada mudança do profissional de saúde.

3.1.4 Metodologia diferenciada

Esse item trata dos componentes curriculares dos módulos I e II que fazem uso de uma metodologia diferenciada, utilizando um espaço virtual, como a Plataforma *Moodle*, que tem como objetivo complementar o ensino dado em sala de aula. Considerando que o número de aulas excede a carga horária de 30 horas-aula semanais no módulo I e de 31 horas-aula semanais (previstas) no módulo II, as horas-aula excedentes poderão ser ministradas na forma de metodologia diferenciada. Assim, segue na Figura 3 abaixo as disciplinas a serem trabalhadas pela plataforma:

Módulo I				
Componente Curricular	Período	Carga horária total	Carga horária a ser desenvolvida em sala de aula	Carga horária a ser desenvolvida na Metodologia Diferenciada
I.3 – Saúde Coletiva I	Noturno	80	60	20
I.4 – Proteção e Prevenção em Enfermagem	Noturno	60	40	20
I.7 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I	Noturno	120	100	20

Módulo II				
Componente Curricular	Período	Carga horária total	Carga horária a ser desenvolvida em sala de aula	Carga horária a ser desenvolvida na Metodologia Diferenciada
II.2 – Saúde Coletiva II	Diurno e Noturno	40	20	20
II.7 – Enfermagem Gerontológica e Geriátrica	Diurno e Noturno	60	40	20
II.9 – Primeiros Socorros	Noturno	60	40	20
II.10 – Ética e Gestão em Enfermagem	Diurno e Noturno	40	20	20

Figura 3: Disciplinas a serem trabalhadas pela plataforma

Fonte: Plano de Curso Técnico em Enfermagem de 2012-nº168

O referido Plano propõe que o aluno, no final do curso técnico de enfermagem, realize uma pesquisa empírica, somada à pesquisa bibliográfica, desenvolvendo o trabalho baseado nas normas e orientações da escola. O trabalho poderá ser escrito ou apresentado como uma proposta de projeto, desde que siga as respectivas especificações técnicas, memorial descritivo e de cálculos pertinentes ao tema. Para que o estágio supervisionado ocorra, o campo deverá oferecer as condições necessárias, atendendo às necessidades de organização, atualização de técnicas e equipamentos adequados ao desenvolvimento das competências previstas.

No que se refere ao estágio supervisionado, desde que preenchidos os requisitos, poderá ser feito em instituições de atendimento à saúde pública ou privada, sob a responsabilidade, coordenação, orientação, supervisão e avaliação do Enfermeiro-Docente. A instituição de ensino firmará convênios com as entidades para a realização dos estágios supervisionados. O estudante deverá firmar termo de compromisso individual com as associações conveniadas, sendo obrigado a apresentar a documentação exigida, além de apólice de seguro de vida em vigência e carteira de vacinação atualizada (CPS, 2012, p.86 e 114).

3.2 Apontamentos para delinear uma proposta de trabalho baseada na metodologia da problematização para o Curso de Enfermagem de Nível Técnico da ETEC

O ensino na saúde vem passando por remodelações inevitáveis frente as mudanças globais e avanços tecnológicos. Despontando a necessidade de um profissional mais bem preparado para resolução de problemas enfrentados pelo paciente na saúde e em consonância com o Serviço Único de Saúde (SUS).

No contexto em que atuo como docente do Curso Técnico em Enfermagem, deparo com uma metodologia de ensino que não acompanhou o suficiente, as mudanças sociais e tecnológicas dos últimos tempos. Nota-se que os docentes procuram seguir detalhadamente o currículo proposto pela ETEC, mas parece haver pouco dinamismo nas atividades, a quase ausência de criatividade nas ações e insegurança para introduzir mudanças no trabalho que desenvolvem na sala de aula. No desempenhar de minha função sinto certa “solidão” em transmitir conhecimentos, muitas vezes, questionando o meu papel como professora dadas as poucas interferências dos alunos, seguindo uma hierarquia equivocada, na qual os que deveriam ser protagonistas do processo de aprendizado atuam como coadjuvantes, ou seja, ainda não conseguimos atingir uma relação mais dialógica conforme preconizada pela metodologia da problematização. Somos comandados por protocolos de ensino, regras, prazos a cumprir dentro do currículo proposto pela escola, que apesar de necessários, pois tratam da organização e funcionamento da instituição, ainda estão distantes do que ocorre no âmbito pedagógico da sala de aula.

O que se intenciona nessa pesquisa é propor uma reflexão junto aos docentes do Curso Técnico em Enfermagem acerca do papel do professor em relação a propiciar uma formação sintonizada com a busca por um profissional de saúde consciente do espaço e do tempo que vive. Nessa direção entende-se que a metodologia da problematização mostra que há outras formas de se ensinar, desde que ocorram alterações no currículo atual, de modo a inserir uma participação maior do aluno dentro da sua realidade social. Ademais, é importante que ele atue de forma ativa no processo de aprendizado e, portanto, seja peça-chave no processo de mudança social, como ser humano operante e solucionador dos problemas com os quais tem contato. Para tanto, a conciliação entre teoria e prática é essencial.

Mediante os problemas detectados no decorrer dessa seção algumas sugestões foram delineadas como proposta para a discussão junto aos docentes do referido curso visando o aprimoramento de seu trabalho e, conseqüentemente, da formação dos alunos. As sugestões

incidem em dois focos de discussão que podem ser articulados. O primeiro se refere ao currículo do curso de enfermagem e o segundo foco no modo de atuação do professor em sala de aula.

3.2.1 Repensando o currículo do Curso Técnico em Enfermagem: alguns apontamentos

Conforme os apontamentos já feitos no item anterior sobre o currículo atual, os alunos cursam dois semestres de aulas teórico-práticas dos Módulos I e III e dois semestres de aulas práticas referentes aos estágios dos Módulos II e IV. Apesar de se constatar certo equilíbrio na distribuição entre as disciplinas teórico-práticas e os estágios, no decorrer dos dois anos de duração do Curso Técnico em Enfermagem, com a intercalação entre um semestre mais teórico com outro de caráter prático (estágios), ainda assim, o aprendizado em parte é prejudicado, pois há dificuldade de assimilação dos conhecimentos pelos alunos durante o momento de inserção nos estágios a partir do módulo II. Nessa direção algumas sugestões podem ser pensadas nesse momento sendo explicitadas na sequência.

- ✓ Aproximar o campo teórico do campo prático com a articulação entre algumas disciplinas de caráter teórico-prático como, por exemplo, Enfermagem em Centro Cirúrgico e Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I, oferecidas no Módulo I, e as disciplinas Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas, Enfermagem em Urgência e Emergência, Vigilância em Saúde, e Enfermagem em Saúde Mental, oferecidas no módulo III do curso. Tais disciplinas poderiam antecipar o contato dos alunos a partir de visitas feitas em unidades de saúde relacionadas com as disciplinas, visando o reconhecimento de campo, acompanhadas do professor, para que os estudantes se aproximassem da realidade da profissão, do funcionamento, das rotinas e dos funcionários. Seguida dessas visitas, ocorreriam discussões e rodas de conversa, com a finalidade de aguçar a curiosidade, estimular o pensamento e realizar reflexões sobre os conhecimentos obtidos com essa aproximação das disciplinas. Posteriormente, quando esses alunos voltassem ao campo para estagiar, já estariam familiarizados com a realidade e rotina da unidade, sem causar um impacto tão grande nos estudantes.
- ✓ As visitas nos diferentes ambientes de futura atuação profissional não têm caráter de estágio supervisionado, mas sim, iniciar o processo de reconhecimento, adaptação e discussão pelos estudantes sobre tais realidades, seus problemas e desafios que, serão mais intensamente vivenciados com a realização dos estágios supervisionados que

ocorrem nos Módulos II e IV. A antecipação desse contato com a realidade poderá contribuir para que os alunos possam relacionar os conhecimentos teóricos propiciados pelas disciplinas citadas com o que observaram no campo prático facilitando o seu aprendizado, como também, para diminuir a pressão que sentem em momentos de realização das atividades a serem postas pelo estágio e, principalmente, quando formados, pois não mais contarão com o auxílio de professores.

- ✓ Colaboração entre os docentes das disciplinas de caráter teórico-prático (módulos I e III) do curso para organização das visitas nas unidades de saúde de modo a não prejudicar o andamento das demais disciplinas oferecidas no semestre. Sugere-se também, a possibilidade de efetivar tais visitas durante o período noturno, devido ao fato da maioria dos alunos trabalharem no período diurno.

Vale ressaltar que, propor algumas modificações no currículo, como as registradas aqui podem ocorrer desde que planejadas e discutidas junto aos professores, de modo a atender a necessidade de oportunizar uma formação mais adequada ao aluno, considerado sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem. Situações de confronto com a realidade prática, assistidas pelo professor, podem levar a formação de profissionais engajados no cenário da saúde, atuantes na resolução de problemas e, portanto, provedores de mudança.

3.2.2 Repensando estratégias de ensino na atuação do professor em sala de aula: alguns apontamentos

A realidade atual em que se encontra a saúde, a facilidade dos meios de comunicação e os avanços tecnológicos disponíveis ocasionam a necessidade de se implementar outras estratégias de ensino, que propiciem aos alunos adquirir pensamento crítico e reflexivo e, que busquem em seu contexto social colaborar para que os desafios sejam superados ou, ao menos, minimizados por ações que se revelem mais criativas baseadas no constante diálogo visando uma prática transformadora como futuro profissional de enfermagem. Algumas sugestões podem ser pensadas para colaborar com os docentes no sentido introduzir mudanças no modo de trabalhar em sala de aula, conforme explicitadas na sequência.

- ✓ Sensibilizar os docentes do curso de enfermagem para o trabalho em equipe conforme apontados nas pesquisas analisadas na segunda seção desse trabalho sobre as metodologias ativas com foco na metodologia da problematização. Para tal, se faz

necessário criar espaço e tempo na instituição para os docentes se reunirem para aquisição desse conhecimento.

- ✓ Os estudos de Roman et al. (2017, p.355) e Schaurich, Cabral e Almeida (2007, p.323) esclarecem que é real a necessidade das instituições de ensino em saúde superarem o modelo tradicional de ensino que apresenta fragilidades na área da saúde como, por exemplo, a divisão entre a teoria e a prática, o ensino e a assistência. Ressaltam a necessidade de incorporar os avanços pedagógicos das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, no caso, a metodologia da problematização tão cabível nessa área, pois auxilia na superação dos problemas existentes. Apontam que metodologias que favoreçam o desenvolvimento crítico, a reflexão e a participação ativa dos estudantes acabam favorecendo a construção de novas formas de ensino.
- ✓ Apresentar a metodologia da problematização aos docentes da ETEC com suas características, fundamentos e objetivos permitindo momentos de reflexão e discussão de como melhor utilizá-las no curso de enfermagem visando um ensino com mais qualidade e adaptado a realidade da saúde (PAIM, IAPPE, ROCHA, 2015, p.167).
- ✓ Elaborar junto aos docentes um planejamento de ensino contemplando a metodologia da problematização, pois segundo Sobral e Campos (2012, p.9/14) é necessário ao professor um planejamento crítico e consciente das suas ações, pois não basta definir técnicas e instrumentos, e imprescindível conhecer a concepção pedagógica adotada para se aplicar da maneira correta os procedimentos adequados à aprendizagem.
- ✓ Após, a sensibilização dos docentes proceder-se-ia, ao uso de estratégias de ensino direcionadas ao estudante como, por exemplo, exercícios em grupo, leitura comentada, exposições dialogadas, debates temáticos e estudos de caso funcionariam como modos que aguçassem a criatividade tão necessária aos profissionais de saúde que lidam com uma realidade de difícil solução para os problemas (PEDROSA et al., 2011 p.322). Ainda, Córrea et al. (2011 p.8-12) explicitam que o docente utilize atividades que possibilitem a reflexão do estudante para apropriação do conhecimento e, que também o professor precisa vivenciar a integrar outros conhecimentos para construir aprendizagem significativa e novas ações.

- ✓ Segundo Schaurich; Cabral e Almeida (2007, p.321), importante salientar que não se faz necessário mudanças extremas na instituição para a realização da incorporação da metodologia da problematização. Esta proporciona a possibilidade de o aluno realizar reflexões sobre o seu ser e fazer, sobre o seu paciente e, que isso já configura um aprendizado e uma importante aquisição de conhecimento.

3.2.3 Trabalhando com a metodologia da problematização

Conforme exposto pelos autores sobre as estratégias para o aprimoramento da atuação docente, considerou-se oportuno trazer um exemplo de situação que possibilita averiguar como podem ser desenvolvidas as aulas no Curso Técnico de Enfermagem de uma ETEC por meio da metodologia da problematização utilizando-se o método do Arco de Maguerez aplicado na área da saúde, por revelar-se oportuno nas práticas diárias dos cursos de enfermagem ao favorecer a observação da realidade, detectar os problemas nela existente para encaminhar possíveis soluções.

O exemplo aqui relatado partiu de uma situação vivenciada na ETEC em que atuo como docente, no ano de 2020, com uma turma composta por 40 alunos do Curso Técnico de Enfermagem do período noturno, na disciplina denominada Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva e Unidades Especializadas, oferecida no IV módulo do curso. Para o detalhamento desse exemplo recorreu-se ao estudo de Prado et. al (2012, p.174) que apresentam a experiência vivenciada em uma disciplina do curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na qual desenvolveram o tema - a metodologia ativa - utilizando o Arco de Charles Maguerez como estratégia de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento da metodologia da problematização na formação profissional na área da saúde.

O exemplo que descrevo também recorreu à dinâmica do Arco de Maguerez, que se desenvolve em cinco etapas apresentadas na sequência. O conteúdo selecionado para a aula se referia ao **tema da morte de pacientes em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI)**.

1ª Etapa do Método do Arco: Observação da realidade:

Foram reunidos 40 alunos em uma sala de aula da ETEC sendo utilizado um projetor de imagem (*datashow*) como ferramenta para expor o conteúdo sobre o tema a morte em pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e a assistência da enfermagem pós-

morte. Em seguida, foi aberto espaço para os questionamentos e discussões sobre o tema, para que os alunos manifestassem o que sentiram e identificassem uma situação problema, ou seja, como agir perante o óbito do paciente e quais seriam os cuidados prestados ao paciente naquele momento. Foram identificadas várias dificuldades dos alunos para agir tecnicamente em relação aos procedimentos exigidos nessa situação, ou seja, desligar e retirar a ventilação mecânica, retirada de drenos e sondas, de curativos, de cateteres, de eletrodos, entre outros equipamentos e materiais. Por parte dos alunos, houve questionamentos relacionados à falta de vivência do problema, ao manifestarem os sentimentos de insegurança e medo para lidar com a situação, demonstrando com isso a falta de preparo emocional que é exigido pela profissão. De acordo com Prado et. al (2012), nessa etapa os alunos são instigados a iniciar um contato com a realidade a ser vivenciada, sendo no exemplo aqui relatado, a morte de pacientes em uma UTI. No entanto, os alunos apesar de já se encontrarem no final do curso ainda não tinham presenciado essa situação até o momento.

No que se refere ao despreparo emocional dos alunos frente à realidade é possível afirmar que o distanciamento entre a teoria e a prática contribui para essa situação, o que é notório na dificuldade em realizar os procedimentos necessários no atendimento pós-morte, revelando que, ainda estão distantes de desenvolver a necessária autonomia para o trabalho.

2ª Etapa do Método do Arco: Identificando os Pontos- chave:

As informações dos alunos após a exposição e discussão sobre o tema da morte possibilitaram o encaminhamento da segunda etapa do método do Arco de Magueriz que consiste na detecção de pontos chave. A partir de roda de conversa com os alunos verificou-se os seguintes pontos- chave: a falta de equilíbrio emocional, pouca discussão sobre o tema da morte nas disciplinas que antecedem o IV módulo do curso, o despreparo em relação aos procedimentos a serem utilizados com o paciente. Outros questionamentos feitos pelos alunos podem ser assim sintetizados: o que devo fazer em primeiro lugar? Qual aparelho devo desligar primeiro? Como deligar a ventilação mecânica? Como se posicionar perante o paciente morto? Ele pode ainda apresentar alguma reação física ou movimento corporal? Onde o corpo será levado após a retirada da UTI? Essa etapa, encaminha para a retomada das discussões sobre o tema da morte.

3ª Etapa do Método do Arco: Teorização:

Nesta fase, foram retomados os pontos - chave eleitos em roda de conversa em que os alunos puderam expor suas dificuldades e inseguranças sobre o tema. As técnicas e procedimentos utilizados no caso da morte de pacientes foi discutida novamente para melhor entendimento do assunto, propiciando reflexões sobre os modos adequados de agir nessa situação. Também é importante ressaltar a necessidade de promover nas aulas teóricas, leituras de textos sobre a morte para que se fundamente o conceito, de modo a contribuir com reflexões que preparem emocionalmente os alunos e, tecnicamente, para que seja discutida a maneira de se proceder durante o processo de cuidados pós-morte, com exemplos em sala de aula do trabalho de assistência de enfermagem.

4ª Etapa do Método do Arco: Hipóteses de solução:

Nesta etapa, surgiu na discussão com os alunos o encaminhamento de algumas alternativas de solução para diminuir as inseguranças apresentadas sobre o tema. Nesse sentido, foi proposta a realização de visitas em uma UTI antes do momento dos estágios para uma apresentação formal de sua equipe de profissionais, de sua estrutura, de equipamentos e seu funcionamento. Isso levaria a uma diminuição do estresse ao se antecipar a inserção na realidade de uma UTI colaborando para a futura atuação profissional. Sendo assim, para essa visita seriam formados grupos de até sete alunos distribuídos semanalmente para conhecerem a UTI e sua dinâmica, por um período de duração de até duas horas. A observação da realidade de uma UTI proporcionará discussões sobre o que foi visto e possibilitará um momento inicial de tomar contato com o trabalho do Enfermeiro que atua nessa modalidade de atendimento. Essa visita permite desencadear nos alunos reflexões sobre a situação de pacientes em UTI e suas doenças, sobre o trabalho desempenhado pelos profissionais no setor da UTI, sendo possível entender que o contato com essa experiência, os fortalece no sentido de reconhecer tanto suas limitações quanto suas potencialidades para se tornar um futuro profissional mais capaz para o desempenho de sua função. Esses apontamentos são trazidos por Borille et al (2012), no estudo que realizaram com diversos profissionais da saúde que atuavam em hospital psiquiátrico.

5ª Etapa do Método do Arco de Magueres: Aplicação à realidade:

Essa última etapa envolve a aplicação dos conhecimentos obtidos pelos alunos por meio de momentos de reflexão sobre o tema visando propor alternativas de solução aos problemas.

Os problemas detectados junto aos alunos apontaram pouca discussão sobre a morte, a falta de conhecimento sobre os procedimentos para lidar com pacientes em óbito, falta de autonomia para tomada de decisões perante as situações exigidas dos técnicos em enfermagem, falta de planejamento de atividades prévias junto aos alunos como, por exemplo, rodas de conversa para discussão de temas, retomada de conteúdo para melhor esclarecimento, exposição de filmes, documentários, entrevista com profissionais da saúde, visando aproximação com a realidade. Com os questionamentos surgidos durante a aula, os alunos manifestaram uma melhor compreensão sobre o tema abordado desencadeando reflexões sobre a necessidade de aprofundar conhecimentos teórico-práticos para enfrentar a realidade e, sugeriram que o curso antecipasse o contato com a realidade para o reconhecimento do campo de atuação futuro.

Partindo de reflexões sobre o tema da morte também foi possível notar que houve a motivação e curiosidade em aprender mais, revelando que, o processo de ensino-aprendizagem é desencadeador de estímulo ao conhecimento.

Borille et al, (2012 p.11-14) explicitam que refletir sobre a experiência vivida implica voltar a atenção à Metodologia da Problematização, por sua contribuição ao processo de construção do conhecimento. O exemplo aqui apresentado evidenciou que os alunos do curso de enfermagem necessitam vivenciar mais a realidade, e para isso falta um trabalho mais sistemático no interior do curso envolvendo reflexões mais coletivas entre os docentes e alunos, para se alcançar o que Mitre, et al (2008) apontam ao se referirem a metodologia da problematização.

A reflexão coletiva, o diálogo, o reconhecimento do contexto e de novas perspectivas são a base para a reconstrução de novos caminhos, na busca pela integralidade entre corpo e mente, teoria e prática, ensino e aprendizagem, razão e emoção, ciência e fé, competência e amorosidade. Somente por meio de uma prática reflexiva, crítica e comprometida pode-se promover a autonomia, a liberdade, o diálogo e o enfrentamento de resistências e de conflitos (MITRE, et al.,p. 13-19, 2008).

A síntese do exemplo que foi registrado é representada de acordo com o Arco de Maguerez se encontra na figura 4 abaixo:

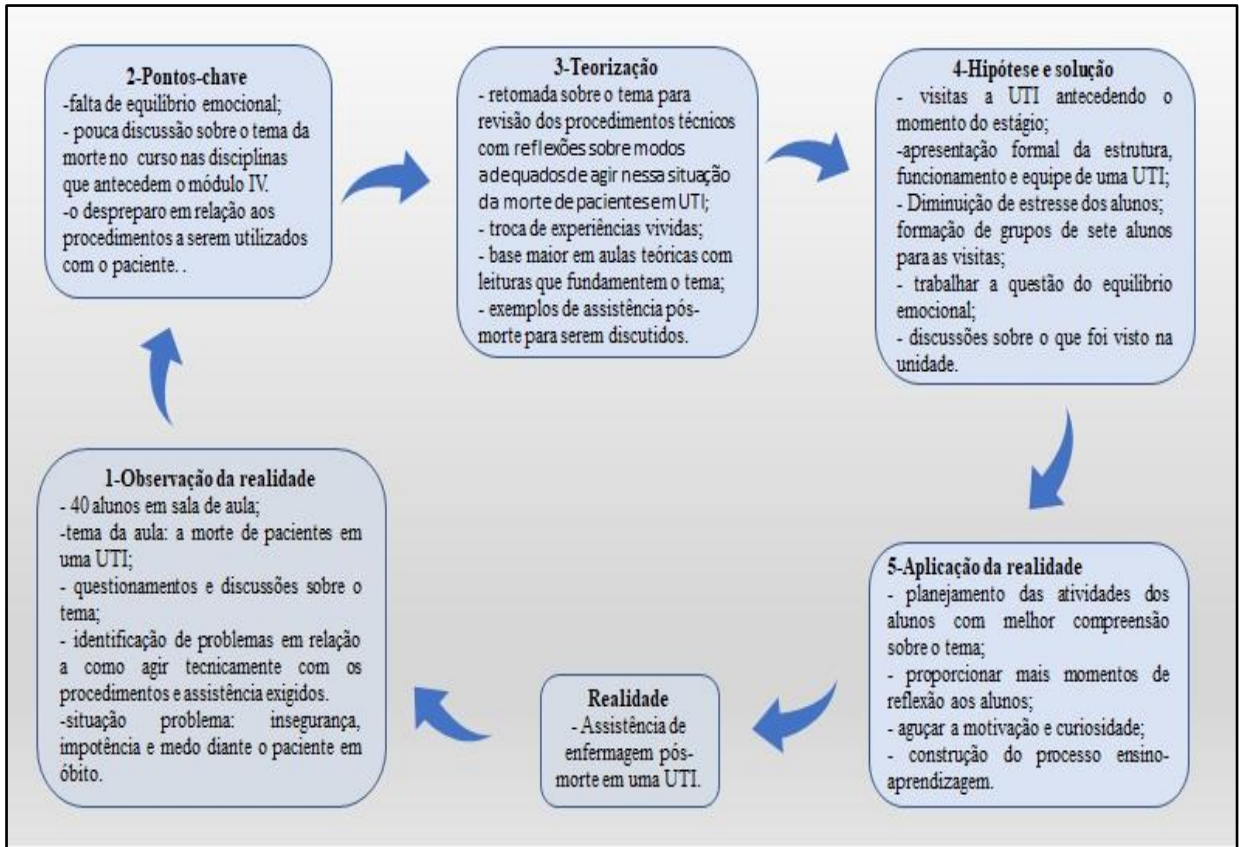


Figura 4: Sistematização do movimento do Arco de Maguerez em uma aula sobre a morte de pacientes em UTI.
Fonte: **elaboração da pesquisadora**

Nota-se com a síntese das etapas que constam no Arco de Maguerez, que para trabalhar com a metodologia da problematização é fundamental que o diálogo entre professores e alunos seja tomado como base central do processo de ensino-aprendizagem, que se oportunize o contato antecipado com a realidade do futuro trabalho e não apenas no momento dos estágios. Vale ressaltar ainda, que é necessário para o trabalho com essa metodologia que os professores trabalhem coletivamente para a troca de experiências, para reforçar a importância do seu trabalho como docente, buscar fundamentos sobre o próprio trabalho, conhecer a metodologia da problematização e suas contribuições no desenvolvimento de um processo de ação-reflexão constante de modo a promover as mudanças necessárias ao processo de ensinar e aprender, que é fundamental para a formação dos profissionais da área da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa procurou analisar as produções científicas sobre o uso das metodologias ativas, especificamente, a metodologia da problematização, visto que, no decorrer da minha carreira profissional voltada para a área da saúde, inúmeras vezes encontrava insatisfação com a metodologia de ensino aplicada em meu trabalho em sala de aula. Com certa frequência questionava se não poderia fazer uso de outras estratégias de ensino, de modo a tornar o aluno um ser mais pensante, crítico e reflexivo e que pudesse ser um agente de mudança diante dos problemas detectados visto que, esse aluno de enfermagem apresentava dificuldades de compreender os conteúdos das aulas, revelando uma tendência de reproduzir padrões relacionados a cópias de textos expostos em sala de aula, com respostas pouco criativas e sem criticidade sobre os temas abordados.

Nessa direção é que se propôs essa pesquisa na tentativa de possibilitar outros caminhos para o enfrentamento dos problemas, sendo a metodologia da problematização considerada uma alternativa fértil para promover mudanças, não somente na atividade prática em si, os estágios, mas na forma de estudar e ensinar articulando a teoria e a prática no interior do curso técnico de enfermagem.

Como um dos resultados das pesquisas analisadas pode-se evidenciar a falta de trabalhos científicos sobre metodologias ativas para o Curso Técnico de Enfermagem, havendo um número maior voltado para o ensino de graduação em Enfermagem, os quais vêm contribuindo para propiciar autonomia dos estudantes. No entanto, mesmo no ensino superior há falta de incentivos por parte das instituições que poderiam abrir espaços para o uso de novas perspectivas de estratégias de ensino-aprendizagem para melhorar a futura formação dos profissionais.

Evidenciou-se com muita clareza nos trabalhos analisados que a metodologia da problematização possui um vínculo mais específico com a área da saúde, especialmente, com a medicina e a enfermagem, pois suas características, incluindo a aplicação do método do Arco de Maguerez, e suas etapas elucidam um caminho favorável para a resolução de problemas vividos no cotidiano dos serviços de saúde. Com o uso da metodologia da problematização ocorre uma aproximação do estudante com seu meio social, com a realidade que irá atuar e com a possibilidade de construir conhecimentos com base nas vivências. A aplicação dessa metodologia desde o início do curso poderá ocasionar uma busca por soluções dos problemas que surgirão e possibilitar desde que, centrada no estudante, a valorização de suas experiências

vividas, as quais serão discutidas com a mediação do professor para que o processo dialógico ocorra.

A hipótese delineada para essa pesquisa se confirma ao se considerar os resultados obtidos nesta pesquisa no sentido de que há possibilidade de aplicação da metodologia da problematização no ensino Técnico de Enfermagem se atender a certos requisitos explicitados nos estudos. Destacam-se, dentre eles, a necessária aquisição de conhecimentos pelos docentes sobre a metodologia da problematização para que se torne amplamente conhecida, possibilitando aos professores introduzirem mudanças na prática de modo a propiciar a ação-reflexão junto aos alunos, o que implica favorecer o diálogo com a participação mais ativa deles, de modo que possam trazer sua realidade para o ambiente de aprendizado, que é a condição requerida por essa metodologia. Também se faz necessário um trabalho mais coletivo dos professores para que possam compartilhar dificuldades, problemas, conhecimentos e trocar experiências sobre suas práticas.

Os resultados desta pesquisa revelam alguns caminhos para a aplicação da metodologia da problematização que poderão ser seguidos no Curso Técnico de Enfermagem e não apenas no ensino superior como demonstrado nos estudos. No entanto, vale ressaltar a presença de aspectos dificultadores na implementação da metodologia conforme os estudos mencionam, ou seja, necessidade de modificar os métodos tradicionais de ensino para que o aluno se torne protagonista de seu aprendizado, a necessidade de o professor ter conhecimento, domínio sobre as metodologias ativas e desenvolver as competências necessárias para a sua implementação.

Outro ponto importante pouco destacado nos estudos, mas presente nesta pesquisa, trata-se de lacunas constatadas ao se analisar a grade curricular do curso de enfermagem da ETEC que mostra um distanciamento entre as disciplinas teóricas e as disciplinas práticas. O fato de o aluno só ter contato com a realidade dos hospitais, casas de saúde, UPAs, SAMU, entre outras instituições no momento dos estágios dificulta estabelecer a relação da teoria com a prática, conforme se constatou no exemplo relatado nessa pesquisa. Para que isso não ocorra é necessário promover condições no interior da escola para que os professores possam se reunir coletivamente para ter conhecimento de outras formas de trabalhar sendo a metodologia da problematização uma estratégia de ensino-aprendizagem que se mostra adequada para colaborar com a formação dos estudantes de enfermagem.

Os estudos apontaram a fertilidade da metodologia da problematização ao destacarem que os alunos se tornam mais dinâmicos, aptos e capazes para o encaminhamento de soluções aos problemas localizados, à medida que se inserem na comunidade local observando as dificuldades vivenciadas naquela realidade. Assim sendo, os alunos desenvolvem as

competências necessárias não somente como futuro profissional da enfermagem, mas como cidadão participativo.

Conforme destacam os autores Schaurich, Cabral, Almeida (2007, p.323) torna-se importante esclarecer que essa pesquisa não procurou finalizar as discussões em torno da metodologia da problematização, mas salientar reflexões importantes que emanam da prática dessa metodologia sempre com o propósito de superar limites impostos pelos problemas existentes na área da saúde (SCHAURICH, CABRAL, ALMEIDA (2007, p.323).

REFERÊNCIAS

- AEBLI, H. **Prática de ensino**: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. 3 ed. Petrópolis: **Vozes**, 1973, 287 p.il. [Trad. De Maria Teresinha de Oliveira Huland].
- ALMEIDA, B. R., MENDES D. H. C., DALPIZZOL, P. A. Ensino farmacêutico no Brasil na perspectiva de uma formação clínica. **Ciência Farm Básica Apl.** 2014; 35:347-54.
- ALMEIDA, E. P. **Metodologias ativas no ensino de enfermagem**: contribuições para a formação do enfermeiro crítico e reflexivo. Dissertação CAPES, 2013.
- ALVES, A. J. A revisão bibliográfica em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Cad. Pesq. São Paulo**, n.81, p.53-60., maio de 1992.
- BERBEL, N.A.N. Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica ... **Semina: Cio Soc./Hum., Londrina**, v.16. n. 2, Ed. Especial, p.9-19, out. 1995.
- BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface** — Comunicação, Saúde, Educação, v.2, n.2, 1998.
- BERBEL, N. A. N.; COLOMBO, A.A. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011
- BERBEL, N. A. N., A Metodologia da Problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores. **Rev Dialogo Educ**, Curitiba, v.12.n.35, p.116, 2012.
- BERGAMIM, M. D.; PRADO, C. Problematização do trabalho em equipe em enfermagem: relato de experiência. **Rev. Bras. Enferm.** vol.66 nº.1 Brasília Jan/Feb. 2013.
- BORDENAVE, D. J. e PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 33, ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2015. 3ª reimpressão, 2018.
- BORILLE, D. C., et al. A aplicação do método do arco da problematização na coleta de dados em pesquisa em enfermagem: relato de experiência. **Texto Contexto Enferm.**, v.21, n.1, Florianópolis Jan./Mar. 2012 p.209.
- CARRARO, T. T. et al. Socialização como processo dinâmico de aprendizagem na enfermagem uma proposta na metodologia ativa. **Investigação e Educação em Enfermagem**. v.29, n.2, p.248-254 , 2011.
- CIRYNO E.G., TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad Saúde Pública**. 2004;20(3):780-8.

CIRYNO, E.G.; VILLARDI, M. L.; BERBEL, N. A. N.; **A Problematização em Educação em Saúde Percepções dos Professores e Tutores e Alunos**. Editora; Cultura Acadêmica, São Paulo, 1 ed., 2015.

COLOMBO, A. A.; BERBEL, N. A. N. A. Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007 p.146.

CÔRREA, A. K.; SANTOS, R. A.; SOUZA, M. C. B. M.; CLAPIS, M. J. Metodologia problematizadora e suas implicações para a atuação docente: relato de experiência. **Educ. Rev.** Vol.27 n°3 Belo Horizonte Dec. 2011

CRUZ, G. M. V. **Metodologia da Problematização na EaD**: Curso Técnico de Enfermagem/E-TEC BRASIL DA ESP/CE. Dissertação CAPES 2014.

DIAS, E. S. M. et al. Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem. **J. rev. Fundam. Care**. Online 2018. Abr./jun. 10(2): 379-384.

FARAH, B. F.; PIERANTONI, C. R. A utilização da metodologia da problematização no curso introdutório para saúde da família do polo de capacitação da UFJF. **Rev APS**, v.6, n.2, p.11 a 13, 2003.

FARIAS, P. A. M.; MARTIN, A. L. A. R.; CRISTO; C. S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Rev. Bras. Educ. med**, Rio de Janeiro, v.39, n.1, p.143-150, Mar. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100143&Ing=en&nrm=iso. Acesso em: 02 nov. 2020. <http://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1300602014>.

FREITAS, R. A. M. M. Ensino por problemas: uma abordagem para o desenvolvimento do aluno. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.38, n.2, p.408, 2012. abr./jun2012.

GARZON, A. M. M.; SILVA, K. L.; MARQUES, R. C. Pedagogia crítica libertadora de Paulo Freire na produção científica da Enfermagem 1990-2017. **Rev. Bras. Enferm.** Vol.71 supl.4 Brasília 2018.

GODOY, C. B. O curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina na construção de uma nova proposta pedagógica. **Rev. Latino-am Enferm** 2002; 10(4): 596-03.

GOMES, R. et al. A formação médica ancorada na aprendizagem baseada em problema: uma avaliação qualitativa. **Interface (Botucatu)** vol.13 n°.28 Botucatu Jan./Marc.2009.

HUBERMAN, A. M. **Como se realizam as mudanças em educação**: subsídios para o estudo da inovação. São Paulo: Cultrix, 1973.

MARIN, A. J. 2001. Técnicas do trabalho de investigação em educação: em destaque o roteiro para análise documental inicial. São Paulo: PUC/Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade (mimeo).

MIRANDA, A. P.; M. Sc. **Análise crítica-reflexiva na utilização da metodologia ativa**. Capa v. 16, n. 3 (2017).

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva** vol.13 suppl.2 Rio de Janeiro Dec. 2008.

MYNAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10. Ed. São Paulo: Hucitec, 2007. p.406.

OLIVEIRA, S. N.; PRADO, M. L.; KEMPFER, S. S. Utilização da simulação no ensino da enfermagem: revisão integrativa. **REME – Revista Mineira de Enfermagem** 2014.

PAIM, A. S.; IAPPE, N.T. e ROCHA, D. L.B. Metodologia de ensino por docentes do curso de Enfermagem: enfoque na metodologia problematizadora. Ano: 2015.

PARANHOS, V. D.; MENDES, M. M. R. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 18(1): jan-fev 2010.

PEDROSA, I. L. et al. Uso de metodologias ativas na formação técnica do agente comunitário de saúde. **Trad. Educ.Saúde**, Rio de Janeiro, v.9 n.2 p.319-332, jul/out.2011.

PRADO, M. L. et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Esc. Anna Nery** vol.16 nº.1 Rio de Janeiro Mar. 2012.

ROMAN, C. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clin Biomed Res** 2017; 37(4).

SANTANA, E. B.; SILVA, J.A.; FREITAS, N. M. S. Metodologia da problematização: o uso de situações-problema no ensino de Astronomia **Revista Exitus**, Santarém/PA, Vol. 9, nº 1, p. 175 - 201, JAN/MAR 2019.

SANTOS, A. D. B. et al. Estratégias de ensino-aprendizagem do processo de enfermagem na graduação e pós-graduação de enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado e Fundamental Online** 2013. Jul/set. 6(3): 1212-1220.

SÃO PAULO. CENTRO PAULA SOUZA, CPS: Centro Paula Souza.

SCHAURICH, D.; CABRAL, F. B.; ALMEIDA, M. A. Metodologia da problematização no ensino em enfermagem: uma reflexão do vivido no PROFAE/RS. **Esc. Anna Nery R. Enferm.** 2007 jun; 11(2): 318-24.

SILVEIRA, C. J.; PAIVA, S. M. A. A evolução do ensino de enfermagem no Brasil: uma revisão histórica. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v.10, n.1, p. 176-183, 2011.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev. Esc. Enferm. USP** vol.46 no nº1 São Paulo Feb.2012.

VASCONSELLOS, M. M. M. Aspectos pedagógicos e filosóficos da Metodologia da Problematização. In: BERBEL, N. A. N. (org.). **Metodologia da problematização – fundamentos e aplicações**. Londrina: Ed. UEL, 1999.

VILLARDI, M.L, CYRINO, E.G, BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. In: **A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

ZANOTTI, R. Expandindo as fronteiras da educação em enfermagem globalmente. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 189-196, Jan. 1996. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691996000100016&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 jun. 2019.

ANEXO 1

MATRIZ CURRICULAR															
Eixo Tecnológico	AMBIENTE E SAÚDE			Curso	TÉCNICO EM ENFERMAGEM (NOTURNO)										
Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008, Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 5134/2004, Parecer CNE/CEB n.º 39/2004, Lei Federal n.º 11741/2008, Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, Resolução CNE/CEB n.º 3, de 9-7-2008, alterada pela Resolução CNE/CEB n.º 4, de 6-6-2012, Deliberação CEE n.º 105/2011, das Indicações CEE n.º 8/2000 e n.º 108/2011. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 123, de 3-10-2012, publicada no Diário Oficial de 4-10-2012 – Poder Executivo – Seção I – página 254.															
MÓDULO I				MÓDULO II				MÓDULO III				MÓDULO IV			
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)		
	Teoria/Prática	Estágio	Total		Teoria/Prática	Estágio	Total		Teoria/Prática	Estágio	Total		Teoria/Prática	Estágio	Total
L1 – Semiótica em Enfermagem	160	00	160	II.1 – Procedimentos de Enfermagem	00	140	140	III.1 – Saúde e Segurança Ocupacional	40	00	40	IV.1 – Ações de Saúde e Segurança Ocupacional	00	40	40
L2 – Fundamentos de Enfermagem	80	00	80	II.2 – Saúde Coletiva II	40	00	40	III.2 – Vigilância em Saúde	60	00	60	IV.2 – Ações de Enfermagem de Vigilância em Saúde	00	60	60
L3 – Saúde Coletiva I	80	00	80	II.3 – Ações de Enfermagem em Saúde Coletiva	00	40	40	III.3 – Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	100	00	100	IV.3 – Assistência de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	00	80	80
L4 – Proteção e Prevenção em Enfermagem	60	00	60	II.4 – Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica II	00	80	80	III.4 – Enfermagem em Saúde Mental	60	00	60	IV.4 – Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	00	40	40
L5 – Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I	100	00	100	II.5 – Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	00	80	80	III.5 – Enfermagem em Urgência e Emergência	100	00	100	IV.5 – Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência	00	80	80
L6 – Enfermagem em Centro Cirúrgico	60	00	60	II.6 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança II	00	80	80	III.6 – Gestão em Saúde	40	00	40	IV.6 – Enfermagem Domiciliar	40	00	40
L7 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I	120	00	120	II.7 – Enfermagem Gerontológica e Geriátrica	60	00	60	III.7 – Aplicativos Informatizados na Enfermagem	40	00	40	IV.7 – Enfermagem em Oncologia	40	00	40
				II.8 – Ações de enfermagem no cuidado ao idoso	00	40	40	III.8 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem	40	00	40	IV.8 – Relações Humanas no Trabalho	40	00	40
				II.9 – Primeiros Socorros	60	00	60					IV.9 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem	60	00	60
				II.10 – Ética e Gestão em Enfermagem	40	00	40								
				II.11 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	00	40								
TOTAL	660	00	660	TOTAL	240	460	700	TOTAL	480	00	480	TOTAL	180	280	460
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM				MÓDULOS I + II + III SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II + III + IV Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM			
Auxiliar de Enfermagem	Teoria/ Prática: 900 horas-aula/ 720 horas; Estágio Supervisionado: 460 horas-aula/ 406 horas.			Total Geral do Curso			2300 horas-aula/ 1902 horas			Trabalho de Conclusão de Curso		120 horas.			
Técnico em Enfermagem	Teoria/ Prática: 1560 horas-aula/ 1248 horas; Estágio Supervisionado: 740 horas-aula/ 654 horas.			Teoria/ Prática (Noturno)			Horas-aula de 48 minutos			Estágio Supervisionado (Noturno)		Horas-aula de 53 minutos.			

Fonte: Plano de Curso Técnico em Enfermagem de 2012 - n.º 168

Figura 3. Matriz Curricular do Curso Técnico em Enfermagem do Centro Paula Souza